

Wilson Sons Limited

(Tradução livre para português a partir do documento emitido originalmente em inglês)

**Demonstrações financeiras
consolidadas**

**Exercícios findos em 31 de dezembro
de 2015 e 2014 com relatórios dos
Auditores Independentes**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes	3-4
Demonstrações consolidadas do resultado do exercício e outros resultados abrangentes	5
Balancos patrimoniais consolidados	6
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10-75



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400
Fax 55 (21) 3515-9000
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Wilson Sons Limited
Hamilton, Bermuda

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Wilson Sons Limited e suas subsidiárias (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado do exercício e outros resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, e as notas explicativas incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais informações.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, consideramos os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2015, e o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

Rio de Janeiro, 20 de Março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Original em inglês assinado por
Marcelo Luiz Ferreira
Contador CRC RJ-087095/O-7

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas do resultado do exercício e outros resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Notas	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Receita	4	508.922	633.520	1.682.064	1.486.109
Custos de matéria-prima e bens de consumo		(55.760)	(100.588)	(181.731)	(234.246)
Despesa com pessoal	5	(142.642)	(194.865)	(466.319)	(458.289)
Depreciação e amortização		(53.213)	(65.119)	(174.787)	(128.088)
Outras despesas operacionais	6	(141.147)	(178.295)	(470.671)	(422.878)
Ganho (perda) na alienação e redução ao valor recuperável de bens do ativo imobilizado	11	(1.294)	326	(4.966)	1.709
Resultado operacional		114.866	94.979	383.590	244.317
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	23.2	4.843	7.090	17.211	23.198
Receitas financeiras	7	12.583	10.317	41.977	24.559
Despesas financeiras	7	(45.403)	(23.607)	(149.707)	(57.902)
Perda cambiais na conversão	7	(15.806)	(16.720)	(51.584)	(33.133)
Lucro antes dos impostos		71.083	72.059	241.487	201.039
Imposto de renda e contribuição social	8	(39.704)	(41.928)	(132.634)	(101.475)
Lucro líquido do exercício		<u>31.379</u>	<u>30.131</u>	<u>108.853</u>	<u>99.564</u>
Atribuível a:					
Acionistas controladores		30.184	28.604	105.120	95.756
Participação de não controladores		1.195	1.527	3.733	3.808
		<u>31.379</u>	<u>30.131</u>	<u>108.853</u>	<u>99.564</u>
Outros resultados abrangentes					
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado					
Diferenças de câmbio na conversão		(81.887)	(7.114)	312.933	111.778
Benefício pós-emprego		(108)	711	(422)	1.889
Parcela efetiva das variações no valor justo do hedge de fluxo de caixa		(1.495)	(988)	(4.746)	(2.374)
Resultado abrangente total do exercício		<u>(52.111)</u>	<u>22.740</u>	<u>416.618</u>	<u>210.857</u>
Resultado abrangente total do exercício atribuível a:					
Acionistas controladores		(52.313)	21.608	413.239	207.227
Participação de não controladores		202	1.132	3.379	3.630
		<u>(52.111)</u>	<u>22.740</u>	<u>416.618</u>	<u>210.857</u>
Lucro por ação das operações continuadas					
Básico (centavos por ação)	21	42,43c	40,21c	147,76c	134,59c
Diluído (centavos por ação)	21	40,74c	38,67c	141,88c	129,46c

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Balanço patrimonial consolidado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

Notas	31 de Dezembro de 2015 US\$	31 de Dezembro de 2014 US\$	31 de Dezembro de 2015 R\$	31 de Dezembro de 2014 R\$	
Ativo					
Ativo não circulante					
Ágio	9	27.389	35.024	106.950	93.031
Outros ativos intangíveis	10	26.274	38.565	102.595	102.436
Imobilizado	11	557.185	639.470	2.175.696	1.698.560
Impostos diferidos ativos	16	32.128	31.665	125.453	84.109
Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto	23	18.301	11.500	71.462	30.546
Outros recebíveis	13	44.328	51.535	173.092	136.887
Outros ativos não circulantes		8.018	11.838	31.309	31.443
Total dos ativos não circulantes		713.623	819.597	2.786.557	2.177.012
Ativo circulante					
Estoques	12	28.285	32.460	110.447	86.220
Contas a receber operacional	13	43.540	49.178	170.016	130.627
Outros recebíveis	13	36.660	46.619	143.150	123.829
Investimentos de curto prazo	14	40.723	24.000	159.015	63.749
Caixa e equivalentes de caixa	14	90.401	85.533	352.998	227.193
Total dos ativos circulantes		239.609	237.790	935.626	631.618
Total do ativo		953.232	1.057.387	3.722.183	2.808.630
Patrimônio líquido e passivo					
Capital e reservas					
Capital social	21	9.905	9.905	26.815	26.815
Reservas de capital		94.324	94.324	208.550	208.550
Reservas de lucros		(1.490)	(593)	(5.852)	(2.652)
Opções de ações		6.380	3.066	15.346	7.453
Lucros acumulados		412.644	411.595	891.601	874.651
Ajuste acumulado de conversão		(88.851)	(7.845)	553.977	241.044
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora		432.912	510.452	1.690.437	1.355.861
Participação de não controladores		1.096	2.880	4.279	7.650
Total do patrimônio líquido		434.008	513.332	1.694.716	1.363.511
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	322.265	343.990	1.258.380	913.706
Impostos diferidos passivos	16	52.631	45.197	205.513	120.052
Derivativos	25	1.547	1.843	6.040	4.895
Benefício a pós-emprego	20.3	1.308	1.570	5.108	4.171
Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	17	13.922	15.702	54.363	41.708
Obrigações assumidas por meio de arrendamento financeiro	18	1.536	3.253	5.998	8.641
Total dos passivos não circulantes		393.209	411.555	1.535.402	1.093.173
Passivo circulante					
Fornecedores Operacionais	19	57.631	51.573	225.038	136.988
Outras contas a pagar	19	20.631	26.138	80.560	69.428
Derivativos	25	1.339	156	5.228	414
Passivos fiscais correntes		3.732	1.994	14.574	5.296
Obrigações assumidas por meio de arrendamento mercantil financeiro	18	1.192	1.444	4.655	3.836
Empréstimos e financiamentos	15	41.490	51.195	162.010	135.984
Total dos passivos circulantes		126.015	132.500	492.065	351.946
Total do passivo		519.224	544.055	2.027.467	1.445.119
Total do patrimônio líquido e passivo		953.232	1.057.387	3.722.183	2.808.630

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Notas	Reservas de capital					Reservas de lucros US\$	Opções de ações US\$	Lucros acumulados US\$	Ajuste acumulado de conversão US\$	Patrimônio atribuível aos acionistas da controladora US\$	Participação de não controladores US\$	Total US\$
		Capital social US\$	Ágio na emissão de ações US\$	Outras US\$	Pagamento adicional de capital US\$	Derivativos US\$							
Saldos em 1º de janeiro de 2014	21	9.905	67.951	28.383	(2.010)	(1.174)	1.981	-	409.315	(1.052)	513.299	3.699	516.998
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	28.604	-	28.604	1.527	30.131
Benefício pós-emprego		-	-	-	-	-	-	-	711	-	711	-	711
Parcela efetiva das variações no valor justo do hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(914)	-	-	-	-	(914)	(74)	(988)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	(6.793)	(6.793)	(321)	(7.114)	
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(914)	-	-	29.315	(6.793)	21.608	1.132	22.740
Derivativos		-	-	-	-	(486)	-	-	-	-	(486)	-	(486)
Opções de ações		-	-	-	-	-	-	3.066	-	-	3.066	-	3.066
Dividendos		-	-	-	-	-	-	(27.035)	-	-	(27.035)	(1.951)	(28.986)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	21	<u>9.905</u>	<u>67.951</u>	<u>28.383</u>	<u>(2.010)</u>	<u>(2.574)</u>	<u>1.981</u>	<u>3.066</u>	<u>411.595</u>	<u>(7.845)</u>	<u>510.452</u>	<u>2.880</u>	<u>513.332</u>
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	30.184	-	30.184	1.195	31.379
Benefício pós-emprego		-	-	-	-	-	-	-	(108)	-	(108)	-	(108)
Parcela efetiva das variações no valor justo do hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(1.383)	-	-	-	-	(1.383)	(112)	(1.495)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	(81.006)	(81.006)	(881)	(81.887)	
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(1.383)	-	-	30.076	(81.006)	(52.313)	202	(52.111)
Derivativos		-	-	-	-	486	-	-	-	-	486	-	486
Opções de ações		-	-	-	-	-	-	3.314	-	-	3.314	-	3.314
Dividendos		-	-	-	-	-	-	(29.027)	-	-	(29.027)	(1.986)	(31.013)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	21	9.905	67.951	28.383	(2.010)	(3.471)	1.981	6.380	412.644	(88.851)	432.912	1.096	434.008

(continua)

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Notas	Reservas de capital							Lucros acumulados R\$	Ajuste acumulado de conversão R\$	Patrimônio atribuível aos acionistas da controladora R\$	Participação de não controladores R\$	Total R\$
		Capital social R\$	Ágio na emissão de ações R\$	Outras R\$	Pagamento adicional de capital R\$	Derivativos R\$	Reservas de lucros R\$	Opções de ações R\$					
Saldos em 1º de janeiro de 2014	21	26.815	136.396	76.018	(3.864)	(2.606)	3.342	-	837.083	129.266	1.202.450	8.670	1.211.120
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	95.756	-	95.756	3.808	99.564
Benefício pós-emprego		-	-	-	-	-	-	-	1.889	-	1.889	-	1.889
Parcela efetiva das variações no valor justo do hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(2.196)	-	-	-	-	(2.196)	(178)	(2.374)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	111.778	111.778	-	111.778
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(2.196)	-	-	97.645	111.778	207.227	3.630	210.857
Derivativos		-	-	-	-	(1.192)	-	-	-	-	(1.192)	-	(1.192)
Opções de ações		-	-	-	-	-	-	7.453	-	-	7.453	-	7.453
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	(60.077)	-	(60.077)	(4.650)	(64.727)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	21	<u>26.815</u>	<u>136.396</u>	<u>76.018</u>	<u>(3.864)</u>	<u>(5.994)</u>	<u>3.342</u>	<u>7.453</u>	<u>874.651</u>	<u>241.044</u>	<u>1.355.861</u>	<u>7.650</u>	<u>1.363.511</u>
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	105.120	-	105.120	3.733	108.853
Benefício pós-emprego		-	-	-	-	-	-	-	(422)	-	(422)	-	(422)
Parcela efetiva das variações no valor justo do hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(4.392)	-	-	-	-	(4.392)	(354)	(4.746)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	312.933	312.933	-	312.933
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(4.392)	-	-	104.698	312.933	413.239	3.379	416.618
Derivativos		-	-	-	-	1.192	-	-	-	-	1.192	-	1.192
Opções de ações		-	-	-	-	-	-	7.893	-	-	7.893	-	7.893
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	(87.748)	-	(87.748)	(6.750)	(94.498)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	21	26.815	136.396	76.018	(3.864)	(9.194)	3.342	15.346	891.601	553.977	1.690.437	4.279	1.694.716

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Nota	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	27	154.493	117.960	515.369	284.719
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição da Briclog menos o caixa líquido incluído na aquisição		-	(26.677)	-	(59.557)
Juros recebidos		11.698	9.060	39.839	21.158
Caixa proveniente da venda de imobilizado		987	6.490	3.397	13.275
Aquisições de ativo imobilizado		(65.779)	(107.475)	(215.082)	(254.898)
Outros ativos intangíveis		(2.238)	(2.136)	(8.404)	(5.130)
Investimentos de curto prazo		<u>(16.723)</u>	<u>9.000</u>	<u>(55.833)</u>	<u>13.557</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		<u>(72.055)</u>	<u>(111.738)</u>	<u>(236.083)</u>	<u>(271.595)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Dividendos pagos		(29.027)	(27.035)	(87.748)	(60.077)
Dividendos pagos - acionistas não controladores		(1.986)	(1.951)	(6.750)	(4.650)
Pagamento no ano (pagamento baseado em ações)		-	(7.118)	-	(16.881)
Pagamentos de empréstimos		(49.894)	(38.076)	(163.091)	(88.825)
Pagamentos de arrendamento mercantil financeiro		(1.081)	(1.879)	(3.639)	(4.390)
Derivativo pago		(445)	(154)	(1.639)	(364)
Novos empréstimos bancários obtidos		<u>31.881</u>	<u>64.086</u>	<u>112.284</u>	<u>153.536</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento		<u>(50.552)</u>	<u>(12.127)</u>	<u>(150.583)</u>	<u>(21.651)</u>
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa		31.886	(5.905)	128.703	(8.527)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		85.533	97.946	227.193	229.448
Efeito da variação em caixa equivalente de caixa		<u>(27.018)</u>	<u>(6.508)</u>	<u>(2.898)</u>	<u>6.272</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>90.401</u>	<u>85.533</u>	<u>352.998</u>	<u>227.193</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

1 Informações gerais

A Wilson Sons Limited (“Grupo” ou “Companhia”) é uma Companhia limitada sediada em Bermudas, de acordo com o Ato das Companhias de 1981. O endereço do escritório do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermudas. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima e soluções de cadeia de suprimentos no Brasil. Ao longo de mais de 178 anos no mercado brasileiro, a Companhia tem desenvolvido uma rede de amplitude nacional e presta uma variedade de serviços para os participantes do comércio internacional e da indústria de petróleo e gás, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades da Companhia são divididas nos seguintes segmentos: operação de terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo, apoio marítimo a plataformas de petróleo e gás natural, através de bases e embarcações, e estaleiro.

2 Políticas contábeis relevantes e estimativas contábeis

2.1 Principais políticas contábeis

Declaração de cumprimento

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* - “IFRS”), emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contábeis. (*International Accounting Standards Board* - “IASB”).

Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em dólares americanos que é a moeda do ambiente econômico principal no qual o Grupo opera. Empresas com moeda funcional diferente do dólar norte-americano foram consolidadas de acordo com as políticas contábeis descritas a seguir. Todas as demonstrações financeiras apresentadas em dólar foram aproximadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos derivativos, que são mensurados pelo valor justo, conforme relatado nas práticas contábeis.

Conforme permitido pelo IAS 21 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio, a Companhia apresenta também as demonstrações financeiras consolidadas considerando o real (R\$) como moeda de apresentação. Os seguintes procedimentos foram aplicados:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado foram convertidos pela taxa de câmbio vigente no fim de cada período apresentado nestas demonstrações financeiras consolidadas;
- As receitas e despesas para cada demonstração do resultado abrangente e demonstração do resultado do exercício consolidadas foram convertidas pela taxa de câmbio média do período, e
- Todas as diferenças de câmbio resultantes foram reconhecidas como ajuste acumulado de conversão em outros resultados abrangentes.

Mudança na moeda funcional

De acordo com a IAS 21, a moeda funcional de uma entidade reflete as transações subjacentes, eventos e condições que são relevantes para a entidade. Assim, uma vez que a moeda funcional é determinada, ela pode ser alterada somente se houver uma alteração em tais transações subjacentes, eventos e condições.

O Grupo considera os seguintes fatores para determinar a moeda funcional de cada entidade:

- A moeda que mais influencia os preços de bens e serviços; e
- A moeda que mais influencia os custos do fornecimento de bens ou serviços.

Seguindo a tendência dos últimos anos, houve mudanças em relação às transações subjacentes, eventos e circunstâncias, principalmente relacionadas à geração de despesas de algumas entidades. As projeções da Companhia corroboram tais mudanças. Como resultado, houve uma mudança na moeda funcional a partir do primeiro trimestre de 2015 das seguintes entidades (de dólares norte-americanos para reais): Tecon Rio Grande S.A., Wilson, Sons Operadores Portuários Ltda. e Wilson Sons Comércio Indústria e Agência de Navegação Ltda.

Conforme exigido pela IAS 21, quando há uma alteração na moeda funcional de uma entidade, a entidade deve aplicar os procedimentos de conversão aplicáveis à nova moeda funcional prospectivamente, a partir da data da alteração.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e das entidades controladas pela Companhia. O controle é alcançado quando a Companhia possui o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios das suas atividades.

Subsidiárias são empresas controladas pelo Grupo. As demonstrações financeiras das controladas estão incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos na demonstração consolidada do resultado do exercício a partir da data da sua aquisição e até à data da sua alienação, conforme aplicável. O total do resultado das subsidiárias é atribuído aos acionistas da controladora e a participação dos não-controladores, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, saldos patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas totalmente na consolidação.

Participações de não controladores em subsidiárias são identificadas separadamente do patrimônio líquido do Grupo. As participações de acionistas não controladores podem ser inicialmente mensuradas a valor justo ou pela participação proporcional dos não controladores sobre o ativo líquido identificável da adquirida. A opção de mensuração é feita aquisição por aquisição. Após a aquisição, o valor contábil da participação dos não controladores consiste no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio líquido. O resultado abrangente é atribuído à participação do não controlador, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

Participações em Investimentos

Participações em empreendimentos controlados em conjunto

Empreendimentos controlados em conjunto, é um acordo contratual onde o Grupo possui direitos sobre o ativo líquido do acordo, e não sobre ativos e passivos específicos do empreendimento.

Os investimentos em uma Empreendimentos controlados em conjunto, são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Após o reconhecimento inicial, as demonstrações financeiras incluem a participação do Grupo no resultado do exercício e outros resultados abrangentes da investida até a data em que a influência significativa em controle conjunto cesse.

Participações em operações conjuntas

Operações conjuntas referem-se a acordo contratual pelo qual o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica que esteja sujeita a controle em conjunto, que se dá quando as decisões estratégicas e de políticas financeiras e operacionais exigem o consentimento unânime das partes.

Os ativos de operações conjuntas e quaisquer passivos incorridos em conjunto são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade relevante e classificados de acordo com sua natureza. A participação dos ativos, passivos, receitas e despesas das entidades de operação conjunta do Grupo é reconhecida linha a linha, nos itens equivalentes das demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem os saldos das participações em empreendimentos controlados em conjunto e operações conjuntas, que estão listadas na Nota 23.

Moeda funcional

A moeda funcional para cada entidade do Grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações em outras moedas, que não a moeda funcional da entidade (moeda estrangeira), são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação. Ao final de cada período de divulgação, ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do respectivo período.

Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira não são reconvertidos.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são convertidos para dólares a moeda funcional do Grupo, pela taxa de câmbio média do período. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano. As diferenças cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas como outros resultados abrangentes.

Benefícios a Empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios a empregados de curto prazo são reconhecidas como despesas de pessoal corresponde ao serviço prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago se o Grupo tiver uma obrigação legal presente ou provável de pagar esse valor em função de serviço já prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada com segurança.

Transação de pagamentos baseados em ações

O valor justo na data de concessão de pagamentos baseados em ações concedidos aos empregados é reconhecido como despesa de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que os funcionários se tornam incondicionalmente elegíveis aos instrumentos patrimoniais.

O valor justo do valor a pagar aos empregados referente aos direitos sobre a valorização das ações, que são liquidados em dinheiro, é reconhecido como despesa com um aumento correspondente no passivo durante o período em que os empregados retornam incondicionalmente elegíveis ao pagamento. O passivo é reavaliado a cada data de fechamento e na data de liquidação, com base no valor justo dos direitos. Todas as alterações no justo valor do passivo são reconhecidas no resultado do exercício como despesas de pessoal.

Plano de opções de ações

Para transações de opções de ações com liquidação em ações, o Grupo deve mensurar as opções outorgadas, e o correspondente aumento no patrimônio líquido, diretamente, pelo justo valor das opções outorgadas.

Após o reconhecimento inicial e mensuração da estimativa do número de instrumentos patrimoniais para os quais os serviços e as condições de performance que não são de mercado e que se espera serem satisfeitas, são revisadas durante o período de carência. O montante acumulado reconhecido é baseado no número de instrumentos patrimoniais para os quais são esperados os serviços e condições que não são de mercado que se esperam serem satisfeitas. Não são efetuados ajustes em relação a condições de mercado.

Planos de benefícios de saúde definidos

A obrigação líquida do Grupo em relação a planos de benefícios de saúde definidos é calculada separadamente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados receberão em troca dos serviços prestados no período corrente e em períodos anteriores. Esse benefício é descontado para determinar o seu valor atual. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor justo dos ativos do plano são deduzidos.

O cálculo do passivo do plano de benefícios de saúde definido é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método da unidade de crédito projetada. Quando o cálculo resulta em um passivo potencial para o Grupo, o passivo a ser reconhecido é limitado ao valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de futuras contribuições para o plano. Para calcular o valor presente dos passivos econômicos, são considerados todos os requisitos mínimos de financiamento aplicáveis.

Remensurações da obrigação líquida de benefício saúde definido, que incluem: ganhos e perdas atuariais, retorno sobre os ativos do plano (excluindo juros) e o efeito de regra do intervalo (se for o caso, excluindo juros), são imediatamente reconhecidos em outros resultados abrangente. O Grupo determina os juros líquidos sobre o valor líquido dos passivos (ativos) para o período multiplicados pela taxa de desconto usada para mensurar a obrigação do plano de benefícios de saúde definido. Passivos (ativos) de benefícios definidos para o período levam em consideração o saldo no início do período coberto pelas demonstrações financeiras e quaisquer mudanças nos passivos (ativos) dos benefícios de saúde definidos durante o período devido do pagamento de contribuições e benefícios. Juros líquidos e outras despesas relacionadas com planos de benefícios de saúde definidos são reconhecidos no resultado.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada a serviços passados prestados pelos empregados é reconhecida imediatamente no resultado.

O Grupo reconhece os ganhos e perdas no pagamento de um plano de benefícios de saúde definido quando ocorre o pagamento.

Outros benefícios a longo prazo

A obrigação líquida do Grupo em relação a outros benefícios a longo prazo refere-se ao valor de benefício futuro que os empregados recebem em troca do serviço prestado no ano corrente e nos anos anteriores. Este benefício é descontado para determinar o seu valor presente. Novas mensurações são reconhecidas na demonstração do resultado.

Benefícios de término de vínculo empregatício

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como despesa quando o Grupo já não pode retirar a oferta de tais benefícios, e quando o Grupo reconhece os custos de reestruturação. Se os pagamentos forem liquidados em mais de 12 meses a partir da data do balanço, eles são descontados aos seus valores presentes.

Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social representam a soma dos impostos correntes e impostos diferidos.

O imposto corrente é baseado no lucro tributável do exercício. Lucro tributável difere do lucro, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens de receita ou despesa que serão, tributáveis ou dedutíveis em outros anos e ainda exclui itens que nunca serão tributáveis ou dedutíveis. As despesas de impostos correntes do Grupo são calculadas com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias prejuízos e fiscais (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e nas demonstrações financeiras a base fiscal tributária utilizada para cômputo do lucro tributável). Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e prejuízos até o limite em que é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável.

Estes impostos diferidos ativos e passivos não são reconhecidos se as diferenças temporárias originam-se de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto em uma combinação de negócios) de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta o lucro contábil ou o lucro tributável.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para diferenças temporárias tributáveis associadas aos investimentos em subsidiárias ou associadas, e participações em controladas em conjunto, exceto quando o Grupo pode controlar a reversão da diferença temporária e é provável que não haja reversão da diferença temporária num futuro próximo. Impostos diferidos ativos originados de diferenças temporárias dedutíveis associados a estes investimentos e participações são somente reconhecidos quando é provável que haverá lucro tributável suficiente para utilizar os benefícios das diferenças temporárias e podem ser revertidos em um futuro próximo.

O valor contábil dos ativos fiscais diferidos é revisado em cada data de balanço, e reduzido até o limite em que não é mais provável que haja lucro tributável suficiente para recuperar parte ou todo esse ativo.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera aplicar no período em que o passivo é liquidado ou o ativo é realizado, com base em alíquotas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas ao final do período de divulgação. A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais da maneira pela qual o Grupo espera, no final do exercício recuperar ou liquidar o valor contábil dos seus ativos e passivos.

A Companhia compensa os impostos correntes a recuperar no ativo com os impostos correntes a recolher no passivo quando estes itens são reconhecidos na mesma entidade são tributos da mesma esfera fiscal, quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

Os impostos corrente e diferido são reconhecidos como despesa ou receita no resultado, exceto quando são relacionados a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, neste casos, tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

Imobilizado

O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para perda por redução ao valor recuperável do ativo.

A depreciação é reconhecida de forma a reduzir o custo ou valor dos ativos, com exceção dos terrenos, e ativos em construção, levando-se em consideração a vida útil estimada, com base no método linear, conforme demonstrado a seguir:

Construções:	25 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros:	(*)
Embarcações:	25 a 35 anos
Veículos:	5 anos
Máquinas e equipamentos:	5 a 20 anos

(*) Menos entre o período do aluguel ou vida útil do ativo referido

As vidas úteis estimadas, valores residuais e método de depreciação são revistos no final de cada exercício, com o efeito de quaisquer alterações nas estimativas contabilizadas em uma base prospectiva

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para ativos. O custo inclui honorários profissionais para de ativos qualificáveis. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, se inicia quando os ativos estão prontos para o uso.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são depreciados ao longo da vida útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios, exceto quando não há certeza razoável que o arrendatário será o proprietário ao final do prazo do arrendamento o qual o ativo deve estar totalmente depreciado durante o prazo do arrendamento mercantil ou da sua vida útil, o que for menor.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

Itens do ativo imobilizado são desreconhecidos quando há alienação ou quando nenhum benefício econômico é esperado pelo uso continuado do ativo. O ganho ou perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

Dispêndios subsequentes só serão capitalizados quando for provável que os benefícios econômicos futuros associados a estes gastos irão fluir para o Grupo.

Custos dos empréstimos

Custos dos empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, que são ativos que necessariamente levam um período de tempo substancial para estar pronto para seu uso pretendido ou venda, são adicionados ao custo desses ativos, até o momento em que estes ativos estão prontos para uso ou venda.

Receitas financeiras decorrentes de investimento temporário de empréstimos, enquanto os mesmos não são utilizados para os ativos qualificáveis, são deduzidos dos custos capitalizados.

Todos os outros custos de empréstimos são reconhecidos no resultado no período em que são incorridos.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de um negócio é contabilizado pelo custo na data da aquisição do negócio, deduzido da provisão para perda por redução do valor recuperável dos ativos, se houver.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil definida são reconhecidos separadamente pelo custo menos amortização acumulada e deduzido da provisão para perda por redução do valor recuperável dos ativos. A amortização é reconhecida pelo método linear sobre suas expectativas de vida útil. A estimativa de vida útil e o método de amortização são revisados ao final de cada exercício, com os efeitos de quaisquer mudanças contabilizadas em uma base prospectiva. Não há ativo intangível com vida útil indefinida.

O ativo intangível é baixado no momento da alienação ou quando nenhum benefício econômico for esperado por utilização ou alienação. Ganhos ou perdas decorrentes de desreconhecimento de um ativo intangível, mensurado como a diferença entre os valores de venda e o valor residual do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Contrato de construção em andamento

Contrato de construção em andamento representa o valor bruto que se espera receber de clientes pelo serviço contratado prestado até a presente data. É medido a partir dos custos incorridos adicionado dos lucros reconhecidos no período, menos o faturamento em curso e perdas reconhecidas. O custo inclui todas as despesas relacionadas diretamente a projetos específicos e uma atribuição de despesas fixas e variáveis incorridos no contrato de atividades do Grupo com base na capacidade normal de operação.

Contratos de construção em andamento são apresentados como parte do contas a receber operacional no balanço patrimonial para todos os contratos em que os custos incorridos mais lucros reconhecidos excedam o faturamento em curso e as perdas reconhecidas. Caso o faturamento em curso e as perdas reconhecidas excedam os custos incorridos mais lucros reconhecidos, então a diferença é apresentada como receita diferida no balanço patrimonial. Adiantamentos de clientes são apresentados como receita diferida no balanço patrimonial.

Redução ao valor recuperável dos ativos

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, exceto estoques e impostos diferidos ativos, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de redução ao valor recuperável de ativos. Se alguma indicação existir, o valor recuperável do ativo é estimado.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida e ágio são testados anualmente quanto a recuperabilidade do valor dos mesmos. Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa (UGC) exceda seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor de uso e o seu valor justo menos os custos de venda. Ao avaliar o valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações correntes de mercado e da valorização do dinheiro ao longo do tempo e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para os testes de perda por redução ao valor recuperável de ativos, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos que gera entradas de caixa que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. Sujeito a um teste por segmento operacional, as UGCs cujo o ágio foi alocado são agregadas, então o nível em que o teste de perda por redução ao valor recuperável de ativos é realizado reflete o mais baixo deles onde o ágio é monitorado para fins de relatórios internos. Ágio adquirido em uma combinação de negócios é alocado a grupos de UGCs que devem se beneficiar das sinergias da combinação.

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos são reconhecidas no resultado do exercício. As perdas por redução ao valor recuperável de ativos são alocadas primeiro para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à UGC (Grupo de UGCs), e depois para reduzir o valor contábil dos outros ativos na UGCs (grupo de UGCs) em uma base pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos em relação a ágio não é revertida. Para outros ativos, perdas por redução ao valor recuperável de ativos são revertidas somente na medida em que o valor contábil do ativo não exceda o montante que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda ou prejuízo tenha sido reconhecida. Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade de saldo quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável.

Estoques

Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos dos estoques são baseados no princípio da média ponderada, e compreendem materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e custos incorridos para colocar tais estoques em seus locais condições de uso atuais. O valor líquido de realização representa a estimativa de preço de venda para estoques menos todos os custos estimados para a finalização e custos de marketing, venda e distribuição a serem incorridos.

Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo se torna parte em instrumento contratual.

a. Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: “mensurados pelo valor justo por meio do resultado” (FVTPL), “ investimentos mantidos até o vencimento”, “disponíveis para venda” (AFS) e “empréstimos e recebíveis”. A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento inicial.

Os investimentos são reconhecidos e baixados na data do contrato de compra ou venda de um ativo financeiro, cujos termos exigem a entrega do ativo financeiro respeitando os prazos previstos pelo mercado em questão. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo por meio do resultado (FVTPL), que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Todos os ativos financeiros reconhecidos, exceto FVTPL, são subsequentemente avaliados em sua totalidade e custo amortizado.

A receita é reconhecida pelo método de taxa de juros efetivos para ativos financeiros diferentes daqueles classificados como valor justo por meio do resultado (FVTPL).

Método dos juros efetivos é um método de calcular o custo amortizado de um ativo financeiro e de alocar a receita de juros ao longo do período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que integram a taxa efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) durante a vida esperada do instrumento ou, quando apropriado, o período mais curto do valor contábil líquido do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia são classificados como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e Recebíveis

Os seguintes instrumentos foram classificados como empréstimos e recebíveis e são avaliados ao custo amortizado usando o método de juros efetivos, menos qualquer perda por redução ao valor recuperável. A receita de juros é reconhecida aplicando a taxa de juros efetiva, à exceção dos recebíveis a curto prazo quando o reconhecimento do juros seria imaterial.

- Caixa e equivalentes de caixa / Investimentos de curto prazo: Caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa e outros investimentos de curtíssimo prazo com resgate em até 90 dias e que estejam sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor e, investimentos de curto prazo abrange dinheiro em caixa e outros investimentos com mais de 90 dias de vencimento.
- Contas a receber: Contas a receber e outros recebíveis são demonstrados pelo valor presente dos ativos a receber, reduzidos pela provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Recuperabilidade dos ativos financeiros

Os ativos financeiros que são mensurados pelo custo amortizado sofrem avaliação de possíveis indicadores de redução ao valor recuperável ao fim de cada exercício. Os ativos financeiros são considerados desvalorizados quando há uma evidência objetiva que, como consequência de um ou vários eventos que ocorram após o reconhecimento inicial do ativo financeiro, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento sejam impactados.

A evidência objetiva da desvalorização pode incluir:

- Significativa dificuldade financeira do emissor ou da contraparte;
- Negligência do pagamento do principal ou dos juros;
- É provável que o devedor entre em processo de falência ou de reorganização financeira, ou
- O desaparecimento de um mercado ativo para um ativo financeiro devido à dificuldades financeiras.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que são avaliados individualmente como não desvalorizados, adicionalmente são avaliados para perda por desvalorização em uma base coletiva.

A evidência objetiva da perda por desvalorização para uma carteira de recebíveis pode incluir a experiência anterior do Grupo acerca dos recebimentos, um aumento no número de pagamentos atrasados na carteira após o período de crédito médio de 60 dias, assim como, mudanças perceptíveis nas situações econômicas nacionais ou locais correlacionada com a falta de pagamentos.

Para ativos financeiros avaliados ao custo amortizado, o valor reconhecido é a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, refletindo o valor de cauções e garantias, descontado à taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela desvalorização para todos os ativos financeiros com exceção das contas a receber, onde o valor contabilizado é reduzido através do uso de uma conta de provisão.

Quando o recebível é considerado incobrável, é baixado contra uma conta de provisão. A recuperação subsequente de montantes previamente baixados são creditados contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil na conta de provisão são reconhecidas no resultado.

Desreconhecimento de ativos financeiros

O Grupo desreconhece um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e benefícios da posse do ativo a outra entidade. Se o Grupo não transfere ou detém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continua a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece seu direito no ativo e registra uma provisão para valores a pagar. Se o Grupo detém substancialmente todos os riscos e benefícios da posse de um ativo financeiro transferido, o Grupo continua a reconhecer o ativo financeiro e igualmente reconhece um empréstimo garantia para os rendimentos recebidos.

b. Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como “FVTPL” ou “outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros são classificados como “FVTPL” quando o passivo financeiro é detido para negociação ou quando é designado como FVTPL.

Outros passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquido de custos de transação.

Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando a taxa de juros efetiva, com os juros provenientes desses passivos reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

O método dos juros efetivos é um método de calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e de alocação da despesa de juros no período. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos futuros estimados de caixa pela expectativa de vida do passivo financeiro, ou (quando apropriado) um período mais curto, até o valor contábil líquido reconhecido inicialmente.

Não há passivos financeiros classificados como “FVTPL”.

Outros passivos financeiros

- Empréstimos: Empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual sugerem.
- Contas a pagar: Contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo da transação.

Derivativos

Uma das empresas do Grupo detém instrumentos financeiros derivativos para se proteger da exposição à moeda estrangeira, decorrente de despesas de capital denominadas em real. Esses derivativos são mensurados ao valor de mercado a cada final de mês.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos são tratados como derivativos separados quando os seus riscos e características não estão diretamente relacionados com os contratos principais e estes por sua vez não são contabilizados pelo valor justo, com ganhos ou perdas informados na demonstração de resultados. O grupo não tem derivativos embutidos para os períodos apresentados.

Contabilização de operações de hedge (proteção de fluxo de caixa)

O Grupo procura aplicar a contabilização de operações de hedge (proteção de fluxo de caixa), a fim de administrar a volatilidade no resultado. Quando um derivativo é designado como instrumento de proteção em um hedge da variação nos fluxos de caixa, e atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma operação provável prevista que possa afetar os resultados, a parcela efetiva das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de derivativos no patrimônio líquido. Qualquer parcela ineficaz das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando um derivativo é designado como instrumento de hedge numa cobertura da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma operação prevista altamente provável que possa afetar o resultado, a parcela efetiva das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de derivativos no patrimônio líquido. No entanto, quando a transação prevista que se encontra protegida resulta no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo, aquisição de imobilizado) ou de um passivo não financeiro, os ganhos e as perdas previamente diferidas no patrimônio líquido são transferidos do patrimônio líquido e incluídos na mensuração do valor contábil inicial do ativo ou passivo. Qualquer parcela ineficaz das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Desreconhecimento de passivos financeiros

O Grupo para de reconhecer seus passivos financeiros quando e, somente quando as obrigações são eliminadas, canceladas ou expiram.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou constituída) como resultado de um evento passado, é provável que um fluxo de benefícios econômicos seja requerido para liquidar essa obrigação e uma estimativa confiável pode ser feita no montante da obrigação.

O montante reconhecido como provisão é mensurado pela melhor estimativa quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação ao final do período de divulgação, levando em conta os riscos e incertezas ao redor da obrigação.

Quando espera-se obter de uma terceira parte alguns ou todos os benefícios econômicos de uma provisão em acordo, um recebível é reconhecido como um ativo se é virtualmente certo que o reembolso seja recebido, sendo o montante avaliado confiavelmente.

Receita

A receita é mensurada pelo valor justo do montante recebido ou a receber de bens e serviços prestados no curso normal dos negócios, líquidos de descontos comerciais e de outros impostos sobre vendas relacionados.

Receita do estaleiro

As receitas oriundas de contratos de construção e serviços são reconhecidas, proporcionalmente à etapa de construção do contrato, de acordo com os termos contratuais estabelecidos

Receita de terminal portuário

Receitas oriundas de prestação de serviços associados a movimentação de contêineres são reconhecidas quando o respectivo serviço é prestado.

Receita de serviço de rebocagem

Receitas oriundas prestação de serviços de rebocagem são reconhecidas quando o respectivo serviço é prestado.

Receita nos serviços de agenciamento marítimo e logística

Receitas oriundas de prestação de serviços de agenciamento marítimo e de logística, são reconhecidas quando os serviços são acordados e as respectivas transações ocorridas.

Receita de juros

A receita de juros é reconhecida quando é provável que haja benefícios econômicos para o Grupo e o montante desta receita pode ser mensurado confiavelmente. A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Receita de dividendos

Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

Contratos de construção

Quando resultado de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão da atividade contratual ao final do período de divulgação, baseada na proporção dos custos incorridos para trabalhos executados até a data, relativos ao custo total estimado do contrato, exceto onde isto não representaria o estágio de conclusão. Alterações contratuais, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados no montante em que podem ser mensurados confiavelmente, desde que acordados com o cliente e, conseqüentemente considerados como prováveis.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua recuperação. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial de todos os riscos e benefícios sobre o bem para o arrendatário. Todos os outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

O Grupo como arrendatário:

Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como arrendamento mercantil financeiro.

Os pagamentos referentes a arrendamentos mercantis são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos imediatamente no resultado, a não ser que sejam diretamente atribuídos à ativos qualificáveis, sendo, neste caso, capitalizados.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

Determinar se um contrato contém leasing

No começo de um contrato, o Grupo determina se tal acordo é ou contém um arrendamento. Este será o caso se os dois critérios abaixo forem atingidos:

- O cumprimento do acordo depende do uso de um ativo específico ou ativos; e
- O acordo contém o direito de usar o ativo(s).

No início ou na reavaliação do acordo, o Grupo separa pagamentos e outras considerações exigidas no contrato de arrendamento ou em outros elementos, com base em seus valores justos relativos. Se o Grupo conclui que é impraticável em um arrendamento mercantil financeiro separar os pagamentos de forma confiável, então ativos e passivos são reconhecidos por valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, a obrigação é reduzida a medida que os pagamentos são feitos e um custo financeiro imputado sobre o passivo é reconhecido usando a taxa incremental de financiamento do Grupo.

Receita financeira e custo financeiro

A receita financeira compreende as receitas de juros sobre fundos investidos, ganhos sobre o valor justo ativos financeiros reconhecidos pelo resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, usando o método de juros efetivos. Na data em que o direito do Grupo de receber um pagamento é estabelecido, no caso de títulos contados, é normalmente a data antes do dividendos.

Os custos financeiros incluem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente das provisões e contraprestação diferidas, despesas referentes a perdas de valor justo de ativos financeiros por meio do resultado e contraprestações contingentes e perdas nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado.

Relatório segmentado

Os resultados dos segmentos que são reportados pelo grupo incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados com uma base aceitável. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos (primariamente a sede da Companhia), despesas do escritório matriz e ativos e passivos fiscais.

2.2 Julgamentos contábeis relevantes e principais premissas para estimar incertezas

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o IFRS requer que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas em uma base contínua. Revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou os seguintes julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras conforme mencionado abaixo:

a. Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro. As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

b. Impostos

Há incertezas quanto à interpretação das normas tributárias complexas e o montante e tempo de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos contratos existentes, as diferenças entre os resultados reais e os pressupostos adotados, ou mudanças futuras em tais expectativas podem exigir ajustes futuros para o imposto de renda e despesa já registrada. O Grupo constitui provisões, com base em estimativas aplicáveis, com as possíveis consequências da auditoria por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições onde opera.

A quantidade de tais disposições são baseadas em diversos fatores, tais como experiências anteriores com auditorias fiscais e diferentes interpretações dos regulamentos fiscais por parte da entidade tributada e pela autoridade fiscal em questão. Tais diferenças de interpretação podem surgir para os mais diversos assuntos, dependendo das condições em vigor no respectivo domicílio da entidade do Grupo.

c. Imposto de renda e contribuição social a recuperar e diferidos

O Grupo registra os ativos relacionados aos impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre o valor contábil dos ativos e passivos e as suas bases tributárias. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que o Grupo espera gerar lucro tributável suficiente com base em projeções e previsões elaboradas pela Administração. Tais projeções e previsões incluem várias suposições sobre o desempenho do Grupo, taxas de câmbio, o volume de serviços, outras taxas e fatores que podem divergir das estimativas atuais.

De acordo com a legislação tributária brasileira em vigor, os prejuízos fiscais não expiram para utilização. No entanto, os prejuízos fiscais acumulados só poderão ser compensados em até 30% do lucro tributável anual.

d. Recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado. O valor recuperável calculado requer que a administração da entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado para a unidade geradora de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente.

O valor do ágio ao final do período reportado era de US\$27,4 milhões (R\$107,0 milhões) (2014: US\$35,0 milhões (R\$93,0 milhões)). Os detalhes do cálculo para recuperabilidade do ágio estão descritos na nota 9. Não há provisão para redução ao valor recuperável do ágio para os períodos divulgados.

e. O valor justo dos derivativos

Conforme descrito na nota 25, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar riscos. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos.

f. Pagamento de opções de ações

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial os prêmios são liquidados em ações e seu valor justo é determinado na data de outorga. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade do preço das opções; expectativa de vida das opções; taxa de risco livre giro dos funcionários, e rendimento esperado dos dividendos. A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A volatilidade esperada foi determinada com base no cálculo da vitalidade das ações do grupo, ao longo de um período histórico.

A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. O giro dos funcionários é recente e é uma premissa apropriada para os funcionários do plano. Na determinação da taxa livre de risco o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo de cupom zero na moeda a qual o preço de exercício é determinado.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor contábil do plano de incentivo de longo prazo.

g. Vida útil dos ativos imobilizados e ativos intangíveis com vida útil definida

Depreciação e amortização são registradas de forma a amortizar o custo ou saldo de ativos, com exceção dos terrenos e imobilizados em andamento, considerando as suas vidas úteis estimadas, utilizando o método de cálculo linear. Vidas úteis estimadas são determinadas com base na experiência prévia e com o melhor conhecimento da Administração, e são revisadas anualmente.

2.3 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas e atualizações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de Janeiro de 2018 com adoção antecipada permitida.

IFRS 15 Receita de contratos com os clientes

A IFRS 15 estabelece um quadro abrangente para determinar se, quanto e quando a receita é reconhecida. Ele substitui a orientação de reconhecimento de receita existente, incluindo a IAS 18, IAS 11 Contratos de Construção e IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes.

A IFRS 15 é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida, mas ainda em análise no Brasil.

As seguintes novas normas e atualizações, não deverão ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidada do Grupo:

- Iniciativa de divulgação (Alteração do IAS 1); e
- IFRS 16 arrendamento mercantil, estabelece novos princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações operacionais, com o objetivo de garantir que os locatários e locadores forneçam informações relevantes que represente fielmente essas operações.

3 Informações dos segmentos

Segmentos reportáveis

Para fins de gestão, atualmente o Grupo é organizado em cinco segmentos reportáveis: rebocagem e agenciamento marítimo, terminais portuários, embarcações offshore, logística e estaleiro. Estas divisões são reportadas aos tomadores de decisões operacionais do Grupo com o propósito de alocação de recursos e avaliação da performance de cada segmento.

Os custos financeiros relativos aos passivos foram alocados nos segmentos divulgados com base nos empréstimos captados para financiar a aquisição ou a construção de ativos fixos dos respectivos segmentos.

Receitas financeiras de contas bancárias pertencentes a segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial, não foram alocadas nos segmentos de negócios, já que o gerenciamento financeiro é centralizado pela administração. Despesas administrativas são apresentadas como atividades não segmentadas.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir:

	2015							
	Rebocagem e agenciamento marítimo	Terminal portuário	Embarcação offshore	Logística	Estaleiro	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Receitas	229.177	175.983	-	49.877	102.936	-	(49.051)	508.922
Resultado operacional	85.135	50.636	-	(1.613)	3.205	(27.343)	4.846	114.866
Despesas financeiras	(6.188)	(40.133)	-	(713)	(957)	2.588	-	(45.403)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	<u>78.947</u>	<u>10.503</u>	<u>-</u>	<u>(2.326)</u>	<u>2.248</u>	<u>(24.755)</u>	<u>4.846</u>	<u>69.463</u>
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	4.843	-	-	-	-	4.843
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	12.583
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	(15.806)
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	71.083
Outras informações:								
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(44.952)	(22.196)	-	(1.155)	(1.125)	(461)	-	(69.889)
Depreciação e amortização	(19.855)	(22.072)	-	(4.560)	(525)	(6.201)	-	(53.213)
Balanco patrimonial:								
Ativo por segmento	321.141	276.083	18.301	18.523	118.394	200.790	-	953.232
Passivo por segmento	(279.902)	(137.171)	-	(7.334)	(78.059)	(16.758)	-	(519.224)

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

2014

	Rebocagem e agenciamento marítimo		Terminal portuário			Embarcação offshore		Logística		Estaleiro		Atividades não segmentadas		Eliminação	Consolidado
	US\$		US\$		US\$		US\$		US\$		US\$				
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$			
Receitas	228.087	228.634	-	73.359	149.024	-	(45.584)	633.520							
Resultado operacional	67.800	50.281	-	(2.783)	10.341	(32.720)	2.060	94.979							
Despesas financeiras	(8.272)	(16.521)	-	(1.562)	(1.225)	3.803	170	(23.607)							
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	59.528	33.760	-	(4.345)	9.116	(28.917)	2.230	71.372							
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	7.090	-	-	-	-	7.090							
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	10.317							
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	(16.720)							
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	72.059							
Outras informações:															
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(49.018)	(53.210)	-	(6.001)	(1.499)	(1.458)	-	(111.186)							
Depreciação e amortização	(18.862)	(35.431)	-	(5.599)	(918)	(4.309)	-	(65.119)							
Balanco patrimonial:															
Ativo por segmento	304.753	355.896	11.500	30.089	122.869	232.280	-	1.057.387							
Passivo por segmento	(263.766)	(171.844)	-	(30.242)	(71.281)	(6.922)	-	(544.055)							

2015

	Rebocagem e agenciamento marítimo		Terminal portuário		Embarcação offshore		Logística		Estaleiro		Atividades não segmentadas		Eliminação	Consolidado
	R\$		R\$		R\$		R\$		R\$		R\$			
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$		
Receitas	762.816	581.443	-	162.585	342.912	-	(167.692)	1.682.064						
Resultado operacional	286.188	169.879	-	(8.674)	9.937	(90.565)	16.825	383.590						
Despesas financeiras	(20.567)	(131.915)	-	(2.234)	(3.182)	8.191	-	(149.707)						
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	265.621	37.964	-	(10.908)	6.755	(82.374)	16.825	233.883						
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	17.211	-	-	-	-	17.211						
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	41.977						
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	(51.584)						
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	241.487						
Outras informações:														
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(143.807)	(77.188)	-	(3.805)	(3.399)	(1.669)	-	(229.868)						
Depreciação e amortização	(65.069)	(71.277)	-	(16.031)	(1.772)	(20.638)	-	(174.787)						
Balanco patrimonial:														
Ativo por segmento	1.253.992	1.078.050	71.462	72.329	462.305	784.045	-	3.722.183						
Passivo por segmento	(1.092.962)	(535.625)	-	(28.638)	(304.805)	(65.437)	-	(2.027.467)						

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

2014

	Rebocagem e agenciamento marítimo		Terminal portuário	Embarcação offshore		Atividades não segmentadas		Eliminação	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	Logística	Estaleiro	R\$	R\$		
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$		
Receitas	539.132	538.149	-	173.070	341.439	-	(105.681)	1.486.109	
Resultado operacional	167.415	129.245	-	(2.981)	19.405	(73.647)	4.880	244.317	
Despesas financeiras	(19.303)	(41.153)	-	(3.761)	(2.858)	8.793	380	(57.902)	
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	148.112	88.092	-	(6.742)	16.547	(64.854)	5.260	186.415	
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	23.198	-	-	-	-	23.198	
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	24.559	
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	(33.133)	
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	201.039	
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(118.178)	(125.432)	-	(13.885)	(2.530)	(3.634)	-	(263.659)	
Depreciação e amortização	(38.402)	(71.059)	-	(10.741)	(1.354)	(6.532)	-	(128.088)	
Balanco patrimonial:									
Ativo por segmento	809.484	945.331	30.546	79.922	326.365	616.982	-	2.808.630	
Passivo por segmento	(700.615)	(456.452)	-	(80.329)	(189.337)	(18.386)	-	(1.445.119)	

Informação Geográfica

As operações do Grupo estão localizadas principalmente no Brasil. O Grupo gera receita oriunda de caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo em Bermudas e no Brasil e incorre despesas de suas atividades neste último país. O Grupo, com sua participação em um empreendimento controlado em conjunto, do negócio Offshore, localizado no Panamá, gera receitas neste país e no Uruguai.

4 Receitas

O quadro seguinte apresenta análise da receita do Grupo de suas operações continuadas (excluindo receitas financeiras - vide Nota 7).

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Prestação de serviços	455.037	530.080	1.506.844	1.250.351
Construção de embarcações	53.885	103.440	175.220	235.758
Total	508.922	633.520	1.682.064	1.486.109

5 Despesas com pessoal e benefícios

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Salários e benefícios	119.706	170.156	391.089	399.876
Encargos sociais	18.654	24.479	60.978	57.668
Custos com previdência privada	968	943	3.194	2.236
Plano de incentivo de longo prazo	3.314	(713)	11.058	(1.491)
Total	142.642	194.865	466.319	458.289

6 Outras despesas operacionais

	2015	2014	2015	2014
	US\$	US\$	R\$	R\$
Custo de serviço	35.626	55.087	117.889	129.380
Aluguel de rebocadores	32.148	28.296	108.775	67.102
Outros aluguéis	15.780	22.877	51.406	54.211
Energia, água e comunicação	16.190	21.027	53.515	49.587
Movimentação de contêiner	9.780	13.415	32.591	31.831
Fretes	7.058	8.904	23.689	20.890
Seguros	4.790	5.465	15.781	12.245
Outras taxas	8.147	8.090	26.241	18.814
Outras despesas	<u>11.628</u>	<u>15.134</u>	<u>40.784</u>	<u>38.818</u>
Total	<u>141.147</u>	<u>178.295</u>	<u>470.671</u>	<u>422.878</u>

7 Resultado financeiro e custo financeiro

	2015	2014	2015	2014
	US\$	US\$	R\$	R\$
Juros de aplicações	10.721	6.775	36.406	15.965
Perdas de câmbio em aplicações	(77)	(870)	(629)	(2.017)
Outras receitas financeiras	<u>1.939</u>	<u>4.412</u>	<u>6.200</u>	<u>10.611</u>
Total das receitas financeiras	<u>12.583</u>	<u>10.317</u>	<u>41.977</u>	<u>24.559</u>
Juros de empréstimos e financiamentos	(11.833)	(12.547)	(38.868)	(29.604)
Perdas de câmbio em financiamentos	(32.604)	(8.014)	(107.263)	(21.109)
Juros de arrendamento mercantil financeiro	<u>(596)</u>	<u>(872)</u>	<u>(1.973)</u>	<u>(2.040)</u>
Total de despesas financeiras sobre empréstimos	<u>(45.033)</u>	<u>(21.433)</u>	<u>(148.104)</u>	<u>(52.753)</u>
Outros juros	<u>(370)</u>	<u>(2.174)</u>	<u>(1.603)</u>	<u>(5.149)</u>
Total de despesas financeiras	<u>(45.403)</u>	<u>(23.607)</u>	<u>(149.707)</u>	<u>(57.902)</u>
Perdas cambiais na conversão	<u>(15.806)</u>	<u>(16.720)</u>	<u>(51.584)</u>	<u>(33.133)</u>

8 Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Corrente				
Impostos no Brasil				
Imposto de renda	27.004	22.835	90.647	54.267
Contribuição social	<u>11.055</u>	<u>10.037</u>	<u>36.973</u>	<u>23.834</u>
Total de impostos correntes no Brasil	<u>38.059</u>	<u>32.872</u>	<u>127.620</u>	<u>78.101</u>
Impostos diferidos				
Total imposto diferido	<u>1.645</u>	<u>9.056</u>	<u>5.014</u>	<u>23.374</u>
Total com gasto de imposto de renda	<u>39.704</u>	<u>41.928</u>	<u>132.634</u>	<u>101.475</u>

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado a uma taxa de 25% sobre o lucro tributável no período. A contribuição social é calculada a uma taxa de 9% sobre o lucro tributável no período.

Os gastos com imposto de renda podem ser reconciliados com o lucro como segue:

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Resultado antes dos impostos	71.083	72.059	241.487	201.039
Imposto conforme a alíquota nominal (34%)	24.168	24.500	82.105	68.353
Efeito das diferenças cambiais no processo de conversão -IAS 21	27.003	15.872	86.999	42.785
Reversão da variação cambial dos empréstimos e financiamentos em Dólar norte-americano	(20.270)	(1.566)	(66.814)	(4.872)
Plano de incentivo de longo prazo	1.127	(242)	3.760	(507)
Efeito dos prejuízos fiscais não reconhecidos nos ativos diferidos	2.026	509	7.912	1.352
Juros sobre capital próprio	1.299	-	5.000	-
Participação em controladas	(1.647)	(2.411)	(5.852)	(7.887)
Outros	<u>5.998</u>	<u>5.266</u>	<u>19.524</u>	<u>2.251</u>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	<u>39.704</u>	<u>41.928</u>	<u>132.634</u>	<u>101.475</u>

A alíquota utilizada na reconciliação de 2015 e 2014 acima é a alíquota de imposto de renda e contribuição social de 34% paga pelas entidades no Brasil que estão sob a legislação tributária daquela jurisdição.

9 Ágio

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Custo e valor contábil atribuídos ao:		
Tecon Rio Grande	11.704	13.132
Tecon Salvador	2.480	2.480
Brazilian Intermodal Complex (Brasco)	13.205	19.412
Total	27.389	35.024
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Custo e valor contábil atribuídos ao:		
Tecon Rio Grande	45.703	34.882
Tecon Salvador	9.686	6.588
Brazilian Intermodal Complex (Brasco)	51.561	51.561
Total	106.950	93.031

O ágio associado a cada unidade geradora de caixa (Brasco, Tecon Salvador e Tecon Rio Grande) refere-se ao segmento de Terminais Portuários.

Como parte da revisão do teste anual para perda por redução ao valor recuperável dos ativos, o valor do ágio foi avaliado por seu valor em uso, considerando-se as projeções de fluxo de caixa descontadas de cada unidade geradora de caixa para o qual o ágio foi alocado. Os fluxos de caixa foram projetados de acordo com a vida útil remanescente de cada concessão. Os fluxos de caixa futuros são derivados do orçamento financeiro mais recente, e para o período de concessão remanescente.

As principais premissas utilizadas para determinar o valor em uso referem-se a taxa de crescimento, taxa de desconto, inflação e taxa de juros. As projeções incluem as vendas e as margens operacionais, que são baseadas na experiência do passado, tendo em conta o efeito das mudanças conhecidas ou prováveis nas condições de mercado ou de operação.

Cada unidade geradora de caixa é avaliada anualmente para perdas desvalorização e sempre que houver uma indicação de perda por redução ao valor recuperável dos ativos.

A taxa de crescimento média estimada não excede a média histórica para o Tecon Rio Grande e Tecon Salvador. A taxa de crescimento estimada para Brasco foi de 5,5% e a taxa de desconto de 9,5% foi considerada para todas as unidades de negócio. Estas taxas de crescimento refletem os produtos, setores e países em que os segmentos operacionais atuam. Estas taxas de crescimento de médio e longo prazo foram revistas pela administração durante o teste de perda por redução ao valor recuperável dos ativos para 2015 e são consideradas adequadas para o período.

O ágio do Tecon Rio Grande é separado em ágio na aquisição e ágio incorporado no momento da aquisição. Com a mudança na moeda funcional do Tecon Rio Grande, o ágio incorporado está sujeito a uma variação em função de taxa de câmbio

10 Outros ativos intangíveis

	US\$	R\$
Custo ou valorização		
Em 1º de janeiro de 2014	66.851	156.605
Adições	2.136	5.130
Baixas	(90)	(173)
Diferenças de câmbio	(4.549)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	9.359
31 de dezembro 2014	<u>64.348</u>	<u>170.921</u>
Adições	2.238	8.404
Baixas	(58)	(215)
Diferenças de câmbio	(12.579)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	31.550
Em 31 de dezembro de 2015	<u>53.949</u>	<u>210.660</u>
Amortização acumulada		
Em 1º de janeiro de 2014	20.201	47.325
Adições no período	6.941	13.096
Baixas	(89)	(170)
Diferenças de câmbio	(1.270)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	8.234
31 de dezembro de 2014	<u>25.783</u>	<u>68.485</u>
Adições no período	5.651	18.667
Baixas	(52)	(191)
Diferenças de câmbio	(3.707)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	21.104
Em 31 de dezembro de 2015	<u>27.675</u>	<u>108.065</u>
Saldo contábil		
Em 31 de dezembro de 2015	<u>26.274</u>	<u>102.595</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>38.565</u>	<u>102.436</u>

A abertura por tipo de intangíveis é como segue:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Direito de exploração - Brasco Cajú	11.998	18.280
Direito de arrendamento - Tecon Salvador	4.624	7.483
Software de computadores - SAP	3.025	5.630
Outros	6.627	7.172
	<hr/>	<hr/>
Total	<u>26.274</u>	<u>38.565</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Direito de exploração - Brasco Cajú	46.850	48.555
Direito de arrendamento - Tecon Salvador	18.056	19.876
Software de computadores - SAP	11.814	14.954
Outros	25.875	19.051
	102.595	102.436
Total	102.595	102.436

11 Ativo imobilizado

	Terrenos e construções US\$	Embarcações US\$	Veículos, máquinas e equipamentos US\$	Imobilizado em construção US\$	Total US\$
Custo ou avaliação					
Em 01 de janeiro de 2014	299.497	321.162	251.619	23.054	895.332
Adições	46.907	14.085	13.843	34.215	109.050
Transferências	1.032	45.799	(1.032)	(45.799)	-
Diferenças de câmbio	(20.353)	-	(10.451)	-	(30.804)
Baixas	(420)	(11.459)	(12.018)	-	(23.897)
Em 31 de dezembro de 2014	326.663	369.587	241.961	11.470	949.681
Adições	15.296	12.394	8.665	31.296	67.651
Transferências	59	13.440	(59)	(13.440)	-
Diferenças de câmbio	(86.226)	-	(68.686)	-	(154.912)
Baixa e perda por redução ao valor recuperável.	(98)	(3.264)	(4.694)	-	(8.056)
Em 31 de dezembro de 2015	255.694	392.157	177.187	29.326	854.364
Depreciação acumulada					
Em 01 de janeiro de 2014	60.195	119.684	98.541	-	278.420
Adições no ano	19.897	13.908	24.373	-	58.178
Transferências	(65)	-	65	-	-
Eliminação do lucro na construção	-	1.977	-	-	1.977
Diferenças de câmbio	(4.394)	-	(6.318)	-	(10.712)
Baixas	(289)	(11.070)	(6.293)	-	(17.652)
Em 31 de dezembro de 2014	75.344	124.499	110.368	-	310.211
Adições no ano	12.095	15.434	20.033	-	47.562
Eliminação do lucro na construção	-	2.553	-	-	2.553
Diferenças de câmbio	(23.755)	-	(33.750)	-	(57.505)
Baixa e perda por redução ao valor recuperável.	(88)	(2.655)	(2.899)	-	(5.642)
Em 31 de dezembro de 2015	63.596	139.831	93.752	-	297.179
Saldo contábil					
Em 31 de dezembro de 2015	192.098	252.326	83.435	29.326	557.185
Em 31 de dezembro de 2014	251.319	245.088	131.593	11.470	639.470

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

	Terrenos e construções R\$	Embarcações R\$	Veículos, máquinas e equipamentos R\$	Imobilizado em construção R\$	Total R\$
Custo ou avaliação					
Em 01 de janeiro de 2014	701.601	752.354	589.443	54.006	2.097.404
Adições	110.769	32.493	32.722	82.545	258.529
Transferências	1.215	107.569	(1.215)	(107.569)	-
Baixas	(778)	(28.886)	(22.322)	-	(51.986)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	54.876	118.167	44.069	1.485	218.597
Em 31 de dezembro de 2014	867.683	981.697	642.697	30.467	2.522.544
Adições	53.125	38.388	29.021	100.930	221.464
Transferências	144	51.115	(144)	(51.115)	-
Baixa e perda por redução ao valor recuperável.	(371)	(11.415)	(17.385)	-	(29.171)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	77.853	471.508	37.695	34.230	621.286
Em 31 de dezembro de 2015	998.434	1.531.293	691.884	114.512	3.336.123
Depreciação acumulada					
Em 01 de janeiro de 2014	141.012	280.372	230.841	-	652.225
Adições	39.694	27.182	48.116	-	114.992
Transferência	(118)	-	118	-	-
Eliminação do lucro na construção	-	4.688	-	-	4.688
Baixas	(531)	(27.877)	(11.828)	-	(40.236)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	20.073	46.329	25.913	-	92.315
Em 31 de dezembro de 2014	200.130	330.694	293.160	-	823.984
Adições	39.053	50.423	66.644	-	156.120
Eliminação do lucro na construção	-	8.601	-	-	8.601
Baixa e perda por redução ao valor recuperável.	(332)	(9.435)	(10.492)	-	(20.259)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	9.481	165.726	16.774	-	191.981
Em 31 de dezembro de 2015	248.332	546.009	366.086	-	1.160.427
Saldo contábil					
Em 31 de dezembro de 2015	750.102	985.284	325.798	114.512	2.175.696
Em 31 de dezembro de 2014	667.553	651.003	349.537	30.467	1.698.560

O valor de custo do Grupo de veículos, máquinas e equipamentos inclui um montante de US\$12,9 milhões (R\$50,2 milhões) (2014: US\$19,7 milhões (R\$52,3 milhões)) referentes a ativos adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil líquido de US\$0,2 milhão (R\$0,8 milhão) (2014: US\$0,2 milhão (R\$0,5 milhão)) e máquinas e equipamentos com valor contábil US\$0,5 milhões (R\$2,0 milhões) (2014: nulo) foram dados como garantia em vários processos judiciais (processos tributários).

O Grupo tem ativos dados em garantia no valor contábil de aproximadamente US\$254,1 milhões (R\$992,2 milhões) (2014: US\$214,7 milhões (R\$570,3 milhões)) para garantir os empréstimos concedidos ao Grupo.

O montante de juros capitalizados em 2015 é US\$1,5 milhão (R\$5,2 milhões) (2014: US\$1,0 milhão (R\$3,0 milhões)), com uma taxa média de juros de 3,00% (2014: 2,97%).

Como parte da revisão contínua da vida útil econômica de seus ativos, o Grupo concluiu a pesquisa sobre a vida útil econômica do cais e benfeitorias da subsidiária Tecon Rio Grande. Com base na experiência da Administração e suportado por laudo técnico elaborado por um engenheiro especializado, a vida útil original do cais (25 anos), estimada no início da concessão, foi ajustada para 30 anos (berço 1), 35 anos (berço 2) e 40 anos (berço 3) a partir de 2015, devido a modernização e manutenção realizada pela Administração, e as benfeitorias das construções foram ajustadas a 25 anos.

O Grupo também revisou a vida útil das docagens de seus rebocadores em função da periodicidade realizada atualmente pela Companhia e suportada pelas normas emitidas pela Marinha do Brasil. Em 1º de julho de 2015, a Administração ajustou a vida útil das docagens de seus rebocadores (de 2,5 anos para 5 anos) e a despesa de depreciação referente à alteração foi de US\$1,7 milhões (R\$4,0 milhões) (contra US\$4,4 milhões (R\$9,9 milhões) que seriam registradas caso não houvesse a mudança).

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição e construção relacionados a ativos imobilizados no valor de US\$13,5 milhões (R\$52,9 milhões) (2014: US\$13,5 milhões (R\$35,9 milhões)). O montante refere-se, principalmente, às expansões da Brasco Cajú, Tecon Salvador e Tecon Rio Grande.

Em dezembro de 2015, a Administração identificou algumas máquinas e equipamentos que teriam suas operações descontinuadas no segmento de logística. Desta forma a Administração contratou uma empresa independente para calcular o valor de mercado dos ativos remanescentes relacionados a operações dedicadas, registrados contabilmente pelo valor de US\$871 mil (R\$3,401 mil), e uma perda por redução ao valor recuperável ativos de US\$729 mil (R\$2,846 mil) foi registrada pela baixa entre o menor comparando-se o valor contábil e seu valor justo menos o custo de venda. A perda por redução ao valor recuperável foi reconhecida para reduzir o valor contábil dos ativos, sendo registrada como perda na alienação e redução ao valor recuperável de bens do ativo imobilizado.

12 Estoques

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Materiais operacionais	8.657	10.753
Materiais de contratos de construção (clientes externos)	19.628	21.707
Total	<u>28.285</u>	<u>32.460</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Materiais operacionais	33.804	28.562
Materiais de contratos de construção (clientes externos)	76.643	57.658
Total	<u>110.447</u>	<u>86.220</u>

13 Contas a receber operacional e outros recebíveis

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Contas a receber de clientes operacional		
Valor a receber da prestação de serviços	44.386	50.332
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(846)</u>	<u>(1.154)</u>
Total de contas a receber operacional	<u>43.540</u>	<u>49.178</u>
Outros operacional		
Imposto de renda e contribuição social a recuperável	5.728	9.240
Impostos a recuperar e contribuições	25.340	34.000
Mútuos	28.392	31.314
Adiantamentos	11.360	12.426
Outros	<u>10.168</u>	<u>11.174</u>
Total de contas a receber operacional e outros recebíveis	<u>80.988</u>	<u>98.154</u>
Total	<u>124.528</u>	<u>147.332</u>
Total contas a receber operacional	<u>43.540</u>	<u>49.178</u>
Total de clientes e outros recebíveis circulante	<u>36.660</u>	<u>46.619</u>
Total de clientes e outros não circulante	<u>44.328</u>	<u>51.535</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Contas a receber de clientes operacional		
Valor a receber da prestação de serviços	173.319	133.692
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.303)</u>	<u>(3.065)</u>
Total de contas a receber operacional	<u>170.016</u>	<u>130.627</u>
Outros operacional		
Imposto de renda e contribuição social a recuperável	22.366	24.543
Impostos a recuperar e contribuições	98.948	90.311
Mútuos	110.865	83.176
Adiantamentos	44.359	33.006
Outros	<u>39.704</u>	<u>29.680</u>
Total de contas a receber operacional e outros recebíveis	<u>316.242</u>	<u>260.716</u>
Total	<u>486.258</u>	<u>391.343</u>
Total contas a receber operacional	<u>170.016</u>	<u>130.627</u>
Total de clientes e outros recebíveis circulante	<u>143.150</u>	<u>123.829</u>
Total de clientes e outros não circulante	<u>173.092</u>	<u>136.887</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

As contas a receber dispostas acima são classificadas como ativos financeiros avaliados ao custo amortizado.

Contas a receber de longo prazo com vencimento acima de 365 dias, referem-se principalmente a: (i) impostos recuperáveis referentes ao PIS, COFINS, ISS ICMS e INSS; e (ii) mútuos. Não há nenhuma evidência de perda na recuperabilidade para estes ativos.

O Grupo tem por rotina, revisar os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos sejam devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. A administração está desenvolvendo um plano para usar seus créditos fiscais, respeitando o prazo legal para utilização de créditos fiscais de anos anteriores e, se a impossibilidade de recuperação por compensação é evidenciada, é solicitado o reembolso desses valores à Receita Federal do Brasil.

O saldo de contas a receber de serviços segregados por prazo de vencimento encontra-se demonstrado a seguir:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
A vencer	<u>34.522</u>	<u>40.359</u>
Vencidas, mas não incluídas na provisão		
01 a 30 dias	6.004	6.942
31 a 90 dias	1.491	1.086
91 a 180 dias	1.523	791
Incluídas na provisão:		
Acima de 180 dias	<u>846</u>	<u>1.154</u>
Total	<u>44.386</u>	<u>50.332</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
A vencer	<u>134.803</u>	<u>107.200</u>
Vencidas, mas não incluídas na provisão:		
01 a 30 dias	23.444	18.440
31 a 90 dias	5.821	2.886
91 a 180 dias	5.948	2.101
Incluídas na provisão:		
Acima de 180 dias	<u>3.303</u>	<u>3.065</u>
Total	<u>173.319</u>	<u>133.692</u>

Geralmente, para os créditos vencidos são cobrados, em média, juros de 1% ao mês e multa de 2% são cobrados para saldos vencidos. O Grupo reconheceu uma provisão para créditos de liquidação duvidosas de 100% contra os recebíveis acima de 180 dias porque baseado em experiência anteriores, estes recebíveis inadimplentes além de 180 dias não são reembolsáveis. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços e é estabelecida quando uma perda com base em previsões de montantes incobráveis, determinada por referência a experiência do passado inadimplente da contraparte e uma análise da atual situação financeira da contraparte.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está demonstrada a seguir:

	US\$	R\$
Em 01 de janeiro de 2014	<u>1.718</u>	<u>4.025</u>
Diminuição da provisão	(363)	(960)
Diferenças de câmbio	<u>(201)</u>	<u>-</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>1.154</u>	<u>3.065</u>
Diminuição da provisão	76	238
Diferenças de câmbio	<u>(384)</u>	<u>-</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>846</u>	<u>3.303</u>

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

14 Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo de grande liquidez e prontamente conversíveis em montantes conhecidos de dinheiro e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Caixa e equivalentes de caixa denominados em Dólares americanos representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários de grandes instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa denominados em Real representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários e Letras do Tesouro Brasileiro.

Investimentos de curto prazo

Investimentos de curto prazo compreendem investimentos com vencimentos superiores a 90 dias, mas inferiores a 365 dias.

Segue abaixo a abertura do caixa e equivalente de caixa e investimentos de curto prazo:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Denominados em Dólares norte - americanos:		
Caixa e equivalentes de caixa	7.059	15.206
Investimentos de curto prazo	<u>40.723</u>	<u>24.000</u>
Total	<u>47.782</u>	<u>39.206</u>
Denominados em Reais:		
Caixa e equivalentes de caixa	<u>83.342</u>	<u>70.327</u>
Total	<u>131.124</u>	<u>109.533</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>90.401</u>	<u>85.533</u>
Total investimento de curto prazo	<u>40.723</u>	<u>24.000</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Denominados em Dólares norte - americanos:		
Caixa e equivalentes de caixa	27.564	40.390
Investimentos de curto prazo	<u>159.015</u>	<u>63.749</u>
Total	<u>186.579</u>	<u>104.139</u>
Denominados em Reais:		
Caixa e equivalentes de caixa	<u>325.434</u>	<u>186.803</u>
Total	<u>512.013</u>	<u>290.942</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>352.998</u>	<u>227.193</u>
Total investimento de curto prazo	<u>159.015</u>	<u>63.749</u>

Fundos de investimento exclusivos

O Grupo possui investimentos em um fundo de investimento privado denominado Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus, que está consolidado nesta informação financeira. Este fundo de investimento privado compreende certificados de depósitos, notas financeiras e debêntures, com vencimentos entre Dezembro 2015 e Setembro de 2021. A carteira do Fundo de Investimento Privado está marcado a valor justo em uma base diária, com rendimentos correntes. Todas as obrigações financeiras estão limitadas a taxas de serviço para a empresa de administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares. Os investimentos do fundo são de altíssima liquidez, e são prontamente conversíveis por valores conhecidos de caixa, estando sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor

Além disso, os investimentos atrelados ao dólar são feitos por meio do Itaú Exchange FICFI, cujo objetivo é acompanhar o comportamento do dólar norte-americano como referência.

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros % a.a	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Empréstimos com garantias			
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ¹	2,07% - 4,13%	176.792	191.419
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ¹	5,00% - 6,00%	7.291	8.603
BNDES - Real	8,76% - 9,19%	23.232	26.796
BNDES - atrelado ao Dólar norte-americano	5,07% - 5,36%	7.239	9.410
BNDES - FINAME Real	4,00% - 13,00%	1.952	4.461
BNDES - FMM Real ¹	7,40% - 10,21%	1.684	2.692
Total BNDES		<u>218.190</u>	<u>243.381</u>
BB - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ¹	5,25%	58.971	67.815
IFC - Dólar norte-americano	2,00% - 3,00%	75.387	54.985
Eximbank - Dólar norte-americano	13,68%	-	12.233
Finimp - Dólar norte-americano	2,05%	7.356	9.462
IFC - Real	4,26%	3.503	6.287
Itaú - Real atrelado ao Dólar norte-americano	14,09%	348	1.022
Total outros		<u>145.565</u>	<u>151.804</u>
Total		<u>363.755</u>	<u>395.185</u>

	Taxa de juros % a.a	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Empréstimos com garantias			
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ¹	2,07% - 4,13%	690.337	508.446
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ¹	5,00% - 6,00%	28.470	22.852
BNDES - Real	8,76% - 9,19%	90.718	71.176
BNDES - atrelado ao Dólar norte-americano	5,07% - 5,36%	28.265	24.995
BNDES - FINAME Real	4,00% - 13,00%	7.620	11.849
BNDES - FMM Real ¹	7,40% - 10,21%	6.576	7.150
Total BNDES		<u>851.986</u>	<u>646.468</u>
BB - FMM atrelado ao Dólar norte-americano ¹	5,25%	230.270	180.130
IFC - Dólar norte-americano	2,00% - 3,00%	294.373	146.051
Eximbank - Dólar norte-americano	13,68%	-	32.493
Finimp - Dólar norte-americano	2,05%	28.725	25.133
IFC - Real	4,26%	13.678	16.700
Itaú - Real atrelado ao Dólar norte-americano	14,09%	1.358	2.715
Total outros		<u>568.404</u>	<u>403.222</u>
Total		<u>1.420.390</u>	<u>1.049.690</u>

1. Como agentes do Fundo da Marinha Mercante ("FMM"), BNDES e BB financiam a construção de novos rebocadores e a construção do estaleiro.

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

A abertura dos empréstimos por vencimento está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
No primeiro ano	41.490	51.195
No segundo ano	40.231	39.926
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	107.996	120.389
Após cinco anos	174.038	183.675
Total	<u>363.755</u>	<u>395.185</u>
Total de curto prazo	<u>41.490</u>	<u>51.195</u>
Total a longo prazo	<u>322.265</u>	<u>343.990</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
No primeiro ano	162.010	135.984
No segundo ano	157.094	106.051
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	421.701	319.777
Após cinco anos	679.585	487.878
Total	<u>1.420.390</u>	<u>1.049.690</u>
Total de curto prazo	<u>162.010</u>	<u>135.984</u>
Total a longo prazo	<u>1.258.380</u>	<u>913.706</u>

Análise dos empréstimos por moeda:

	Real US\$	Dólar atrelado ao Real US\$	Real atrelado ao Dólar US\$	Dólar norte- americano US\$	Total US\$
31 de dezembro de 2015					
Financiamentos bancários	<u>27.216</u>	<u>-</u>	<u>266.709</u>	<u>69.830</u>	<u>363.755</u>
Total	<u>27.216</u>	<u>-</u>	<u>266.709</u>	<u>69.830</u>	<u>363.755</u>
31 de dezembro de 2014					
Financiamentos bancários	<u>34.971</u>	<u>12.233</u>	<u>264.417</u>	<u>83.564</u>	<u>395.185</u>
Total	<u>34.971</u>	<u>12.233</u>	<u>264.417</u>	<u>83.564</u>	<u>395.185</u>
	Real R\$	Dólar atrelado ao Real R\$	Real atrelado ao Dólar R\$	Dólar norte- americano R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2015					
Financiamentos bancários	<u>106.272</u>	<u>-</u>	<u>1.041.445</u>	<u>272.673</u>	<u>1.420.390</u>
Total	<u>106.272</u>	<u>-</u>	<u>1.041.445</u>	<u>272.673</u>	<u>1.420.390</u>
31 de dezembro de 2014					
Financiamentos bancários	<u>92.890</u>	<u>32.493</u>	<u>702.344</u>	<u>221.963</u>	<u>1.049.690</u>
Total	<u>92.890</u>	<u>32.493</u>	<u>702.344</u>	<u>221.963</u>	<u>1.049.690</u>

Garantias

Os empréstimos com o BNDES são segurados pela Wilson Sons Administração e Comércio Ltda. Para alguns contratos são dados como garantia corporativa: (i) os rebocadores financiados e (ii) garantia para os equipamentos financiados da logística e operação portuária.

Os empréstimos com o Banco do Brasil são segurados pela Wilson Sons Administração e Comércio Ltda e os próprios rebocadores financiados.

Os empréstimos do Tecon Salvador com o IFC são garantidos pela totalidade de suas ações, além dos recebíveis, equipamentos e construções.

O empréstimo entre o Tecon Rio Grande tem com o Export-Import Bank of China para aquisição de equipamentos é garantido por uma carta-fiança do Banco Itaú BBA S.A., o qual recebe como garantia os próprios equipamentos financiados.

Empréstimos pré-aprovados

Em 31 de dezembro 2015, o Grupo possuía uma linha de crédito disponível de US\$51,1 milhões (R\$205,4 milhões). Para cada desembolso algumas condições precedentes que devem ser atendidas.

Valor justo (*)

A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Financiamentos bancários		
BNDES	218.190	243.381
BB	59.319	68.837
IFC	75.387	54.985
Eximbank	-	12.233
Finimp	7.356	9.462
Itaú	3.503	6.287
Total	<u>363.755</u>	<u>395.185</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Financiamentos bancários		
BNDES	851.986	646.468
BB	231.628	182.845
IFC	294.373	146.051
Eximbank	-	32.493
Finimp	28.725	25.133
Itaú	13.678	16.700
Total	<u>1.420.390</u>	<u>1.049.690</u>

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

A Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda. ("WSAC") "holding", como garantidora corporativa, deve cumprir com as cláusulas restritivas de ambos os contratos de financiamento da Wilson Sons Estaleiros e da Brasco Logística Offshore, assinados com o BNDES.

A subsidiária Tecon Rio Grande tem de cumprir com as cláusulas financeiras em seu contrato de empréstimo com o BNDES, com taxas mínimas de liquidez e estrutura de capital.

A subsidiária Tecon Salvador tem que cumprir com cláusulas restritivas de contratos de financiamentos, declaradas no seu contrato de empréstimo com o International Finance Corporation - IFC, incluindo a manutenção de índices específicos de liquidez e estrutura de capital.

Como resultado da desvalorização do real frente ao dólar, em 30 de setembro de 2015, o índice financeiro da dívida sobre o patrimônio líquido do Tecon Salvador S.A. ultrapassou o limite em Reais estabelecido no seu contrato de empréstimo com o IFC. Foi concedido ao Tecon Salvador S.A. um aumento do limite deste índice financeiro específico até 30 de setembro de 2016. O valor do empréstimo impactado em 31 de dezembro de 2015 foi de US\$ 59,0 milhões (R\$ 230,4 milhões).

16 Impostos diferidos

Os principais impostos diferidos ativos e passivos reconhecidos pelo Grupo durante o exercício corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

	Depreciação acelerada US\$	Diferença de câmbio nos empréstimos US\$	Diferenças temporais US\$	Itens não monetários US\$	Total US\$
Em 1 de janeiro de 2014	(19.193)	17.007	24.337	(25.813)	(3.662)
(Débito) crédito no resultado	(717)	7.959	(426)	(15.872)	(9.056)
Diferenças de câmbio	-	(366)	(448)	-	(814)
Em 31 de dezembro de 2014	(19.910)	24.600	23.463	(41.685)	(13.532)
(Débito) crédito no resultado	4.070	24.999	(3.711)	(27.003)	(1.645)
O imposto diferido transferido para impostos correntes	-	(3.859)	-	-	(3.859)
Diferenças de câmbio	43	(4.693)	3.183	-	(1.467)
Em 31 de dezembro de 2015	(15.797)	41.047	22.935	(68.688)	(20.503)

	Depreciação acelerada R\$	Diferença de câmbio nos empréstimos R\$	Diferenças temporais R\$	Itens não monetários R\$	Total R\$
Em 1 de janeiro de 2014	(44.961)	39.842	57.011	(60.470)	(8.578)
(Débito) crédito no resultado	(987)	21.302	(904)	(42.785)	(23.374)
Ajuste na conversão para o Real	(6.937)	4.198	6.217	(7.469)	(3.991)
Em 31 de dezembro de 2014	(52.885)	65.342	62.324	(110.724)	(35.943)
(Débito) crédito no resultado	13.303	80.789	(12.107)	(86.999)	(5.014)
O imposto diferido transferido para impostos correntes	-	(12.115)	-	-	(12.115)
Ajuste na conversão para o Real	(22.103)	26.265	22.266	(53.416)	(26.988)
Em 31 de dezembro de 2015	(61.685)	160.281	72.483	(251.139)	(80.060)

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

Alguns ativos diferidos e passivos foram compensados em uma base entidade por entidade. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Impostos diferidos passivos	(52.631)	(45.197)
Impostos diferidos ativos	32.128	31.665
Total	(20.503)	(13.532)
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Impostos diferidos passivos	(205.513)	(120.052)
Impostos diferidos ativos	125.453	84.109
Total	(80.060)	(35.943)

No final do período, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US\$17,9 milhões (R\$69,9 milhões) (2014: US\$25,3 milhões (R\$67,2 milhões)) disponíveis para compensação contra lucros fiscais futuros.

Adicionalmente, um imposto diferido ativo no montante de US\$6,1 milhões (R\$23,8 milhões) (2014: US\$7,1 milhões (R\$19,0 milhões)) não foi reconhecido devido à imprevisibilidade desta parcela de fluxos futuros da referida renda tributável.

Os impostos diferidos ativos e passivos são resultantes do imobilizado, estoque e despesas antecipadas de empresas brasileiras com moeda funcional Dólar. Os impostos diferidos são calculados com base na diferença entre os saldos do grupo registrados a dólar histórico e os saldos usados em real no cálculo de impostos no Grupo.

Os impostos diferidos passivos são resultantes dos ganhos cambiais sobre os empréstimos em Dólar norte-americano e em Real atrelados ao Dólar norte-americano que são tributáveis na liquidação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

17 Provisões para riscos tributários trabalhistas e cíveis

	US\$	R\$
Em 01 de janeiro de 2014	10.262	24.039
Adição à provisão	5.435	17.669
Diferença de câmbio	5	-
Em 31 de dezembro de 2014	15.702	41.708
Adição à provisão	3.706	12.655
Diferença de câmbio	(5.486)	-
Em 31 de dezembro de 2015	13.922	54.363

A abertura da provisão por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Processos cíveis	2.219	3.119
Processos tributários	2.492	3.818
Processos trabalhistas	9.211	8.765
Total	13.922	15.702

	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Processos cíveis	8.666	8.285
Processos tributários	9.731	10.141
Processos trabalhistas	35.966	23.282
Total	54.363	41.708

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a numerosas reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais aparentam ter pouco embasamento no mérito, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

Adicionalmente aos processos para os quais o Grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US\$84,1 milhões (R\$328,5 milhões) (2014: US\$112,3 milhões (R\$298,3 milhões)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis.

A abertura das causas possíveis por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Processos cíveis	4.453	4.292
Processos tributários	63.056	82.416
Processos trabalhistas	16.609	25.582
Total	84.118	112.290
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Processos cíveis	17.388	11.400
Processos tributários	246.220	218.913
Processos trabalhistas	64.856	67.950
Total	328.464	298.263

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

Cíveis e ambientais - Reivindicações de indenização envolvendo danos materiais, reclamações ambientais e de transporte marítimo e outras disputas contratuais.

Trabalhistas - Essas reclamações judiciais referem-se a reclamações de pagamento de insalubridade, horas extras e dentre outras.

Fiscal - O próprio Grupo legitima contra o governo em relação à taxaçoão considerada inapropriada.

Procedimento para a classificação dos passivos jurídicos como perda provável, possível ou remota pelos advogados externos:

Após o recebimento da notificação de um novo processo judicial, o assessor legal externo, em geral, classifica como uma possível reclamação, registrando o valor total envolvido. O Grupo tem utilizado como critério de análise o valor estimado que está em risco e não o valor total envolvido em cada processo.

Excepcionalmente, se houver conhecimento suficiente desde o início que há risco muito alto ou muito baixo de perda, o assessor legal pode classificar a reivindicação como perda provável ou perda remota.

Durante o curso da ação e considerando, por exemplo, a sua primeira decisão judicial, precedentes judiciais, argumentos do requerente, a tese em discussão, a legislação aplicável, a documentação para as variáveis de defesa e outros, o assessor legal pode reclassificar a ação para risco de perda provável ou remota.

Ao classificar a ação com probabilidade de perda provável, o advogado estima o valor em risco para tal afirmação.

O Grupo considera como relevantes causas que envolvem valores, bens ou direitos superiores a US\$1,3 milhões (R\$5,0 milhões).

18 Arrendamento mercantil financeiro

	Pagamentos mínimos de arrendamento		Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
	US\$	US\$	US\$	US\$
Valores devidos de arrendamento financeiro:				
No primeiro ano	1.517	1.859	1.192	1.444
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	2.399	4.604	1.536	3.253
	<u>3.916</u>	<u>6.463</u>	<u>2.728</u>	<u>4.697</u>
Menos: débitos financeiros futuros	<u>(1.188)</u>	<u>(1.766)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valor presente das obrigações de arrendamento	<u>2.728</u>	<u>4.697</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total circulante	<u>1.192</u>	<u>1.444</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total não circulante	<u>1.536</u>	<u>3.253</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

	Pagamentos mínimos de arrendamento		Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
	R\$	R\$	R\$	R\$
Valores devidos de arrendamento financeiro:				
No primeiro ano	5.924	4.938	4.655	3.836
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	9.368	12.231	5.998	8.641
	<u>15.292</u>	<u>17.169</u>	<u>10.653</u>	<u>12.477</u>
Menos: débitos financeiros futuros	<u>(4.639)</u>	<u>(4.692)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valor presente das obrigações de arrendamento	<u>10.653</u>	<u>12.477</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total circulante	<u>4.655</u>	<u>3.836</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total não circulante	<u>5.998</u>	<u>8.641</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

É a política do Grupo obter alguns de seus equipamentos e veículos através de arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de arrendamento mercantil é de 61 meses, nos quais, para o final de dezembro de 2015, restavam 26 meses em média.

Para o período findo em 31 de dezembro de 2015, a taxa média efetiva de arrendamentos foi de 16,75% a.a. (2014:13,94% a.a.). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os arrendamentos mercantis incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados a taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 15,39% a.a. a 17,76% a.a. Os leasings são determinados em Real.

Não há diferenças significativas entre o valor justo das obrigações de arrendamento mercantil do Grupo e o valor presente das obrigações contratuais. O valor presente é calculado com base na própria taxa de juros sobre os pagamentos futuros de cada contrato.

As obrigações de arrendamento mercantil financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

19 Fornecedores e outras contas a pagar

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Contas a pagar operacional		
Fornecedores	39.773	45.235
Adiantamento de clientes para contratos de construção	<u>17.858</u>	<u>6.338</u>
Total de contas a pagar operacional	<u>57.631</u>	<u>51.573</u>
Outras contas a pagar		
Impostos	7.704	11.064
Adiantamento de clientes	5.241	6.166
Provisões e outras contas a pagar	<u>7.686</u>	<u>8.908</u>
Total de fornecedores e outras contas a pagar	<u>20.631</u>	<u>26.138</u>
Total	<u>78.262</u>	<u>77.711</u>
	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Contas a pagar operacional		
Fornecedores	155.306	120.153
Adiantamento de clientes para contratos de construção	<u>69.732</u>	<u>16.835</u>
Total de contas a pagar operacional	<u>225.038</u>	<u>136.988</u>
Outras contas a pagar		
Impostos	30.083	29.388
Adiantamento de clientes	20.465	16.379
Provisões e outras contas a pagar	<u>30.012</u>	<u>23.661</u>
Total de fornecedores e outras contas a pagar	<u>80.560</u>	<u>69.428</u>
Total	<u>305.598</u>	<u>206.416</u>

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o contas a pagar seja liquidado dentro do prazo.

Os contratos de construção em andamento no final de cada período são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Custos de contratos incorridos, mais: receitas reconhecidas, menos: perdas reconhecidas até a presente data	72.019	123.483
Menos: serviços a faturar	<u>(89.877)</u>	<u>(129.821)</u>
Passivo líquido incluso em fornecedores	<u>(17.858)</u>	<u>(6.338)</u>
	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Custos de contratos incorridos, mais: receitas reconhecidas, menos: perdas reconhecidas até a presente data	281.220	327.996
Menos: serviços a faturar	<u>(350.952)</u>	<u>(344.831)</u>
Passivo líquido incluso em fornecedores	<u>(69.732)</u>	<u>(16.835)</u>

20 Pagamentos baseados em ações liquidadas em caixa, plano de opção de ações e benefício pós - emprego

20.1 Pagamento baseados em ações

A movimentação da provisão referente ao plano é demonstrada a seguir:

	US\$	R\$
Obrigação em 1º de janeiro de 2014	<u>10.898</u>	<u>25.530</u>
Reversão no ano	(3.780)	(8.836)
Pagamento no ano	(7.118)	(16.881)
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	<u>-</u>	<u>187</u>
Obrigação em 31 de dezembro de 2014	<u>-</u>	<u>-</u>

Em 10 de janeiro de 2014 participantes elegíveis exerciam um total de 2.338.750 opções, gerando um passivo de pagamento de R\$14,6 milhões (US\$6,6 milhões).

Em 30 de maio de 2014 as últimas 114.760 opções foram exercidas gerando um passivo de pagamento de R\$1,0 milhão (US\$0,5 milhões).

20.2 Plano de opções de ações

Em 13 de novembro de 2013, o Conselho Administrativo da Wilson Sons Limited aprovou um plano de opção de ações, permitindo a opção para os participantes elegíveis a serem selecionados pelo Conselho. Os acionistas em assembleia geral extraordinária aprovaram este plano em 8 de janeiro de 2014, incluindo aumento do capital autorizado da Companhia através da criação de até 4.410.927 novas ações. O plano de opções proporciona aos participantes o direito de adquirir ações via *Brazilian Depository Receipts* ("BDRs") na Wilson Sons Limited, por um preço fixo pré-determinado, não inferior ao preço médio das ações dos três dias anteriores à data da opção de emissão. O Plano de Opção é detalhado abaixo:

Série de opção	Data da concessão	Data de "vesting"	Data de vencimento	Preço de exercício (R\$)	Número	Expirado	Investido	Pendente não investido	Total subsistente
07 ESO - 3 anos	10/01/2014	10/01/2017	10/01/2024	31,23	961.653	(34.353)	-	927.300	927.300
07 ESO - 4 anos	10/01/2014	10/01/2018	10/01/2024	31,23	961.653	(34.353)	-	927.300	927.300
07 ESO - 5 anos	10/01/2014	10/01/2019	10/01/2024	31,23	990.794	(35.394)	-	955.400	955.400
07 ESO - 3 anos	13/11/2014	13/11/2017	13/11/2024	33,98	45.870	-	11.880	33.990	45.870
07 ESO - 4 anos	13/11/2014	13/11/2018	13/11/2024	33,98	45.870	-	11.880	33.990	45.870
07 ESO - 5 anos	13/11/2014	13/11/2019	13/11/2024	33,98	47.260	-	12.240	35.020	47.260
Total					3.053.100	(104.100)	36.000	2.913.000	2.949.000

As opções expiram na data de vencimento ou imediatamente na demissão de diretor ou funcionário sênior, prevalecendo o ocorrido primeiro. As opções são canceladas se não forem exercidas no prazo de seis meses a contar da data que o participante deixar de ser funcionário ou exercer suas funções dentro do Grupo em razão de, entre outras: lesões, invalidez ou aposentadoria, ou demissão sem justa causa.

A seguir o valor justo das despesas de outorga a serem contabilizadas nos respectivos períodos, foram determinados utilizando o modelo binomial, com base nos pressupostos detalhados a seguir:

Período	Projetado IFRS2 despesas de valor justo R\$	Projetado IFRS2 despesas de valor justo US\$ (*)
10 de janeiro de 2014	7.507	2.826
10 de janeiro de 2015	7.848	3.296
10 de janeiro de 2016	7.848	3.296
10 de janeiro de 2017	4.609	1.936
10 de janeiro de 2018	2.103	883
Total	29.915	12.237

(*) Total e Dólares convertidos a R\$2,3819 /US\$1,00

10 de janeiro 2014

Preço de fechamento da ação (em Reais)	R\$30,05
Volatilidade esperada	28%
Expectativa de vida	10 anos
Taxa livre de risco	10,8%
Rendimento esperado dos dividendos	1,7%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

20.3 Benefício pós - emprego

No Brasil o Grupo opera um sistema de seguro médico privado para os seus funcionários, para o qual contribuições fixas mensais são requeridas. De acordo com as leis brasileiras, os funcionários elegíveis adquirem o direito de permanecer no plano após a aposentadoria ou demissão do emprego, gerando um compromisso pós-emprego para o Grupo. Ex-empregados remanescentes no plano serão responsáveis por pagar o custo total para continuar membro plano, mantendo sua adesão. O valor presente das obrigações atuariais em 2015 é de US\$1,3 milhões (R\$5,1 milhões) (2014: US\$ 1,6 milhões (R\$4,2 milhões). O futuro passivo atuarial para o Grupo se relaciona com o potencial aumento de custos dos planos resultantes de créditos adicionais como resultado da associação expandida do regime:

Premissas atuariais

O cálculo do passivo gerado pelo compromisso pós-emprego envolve premissas atuariais. A seguir estão as principais premissas atuariais na data do balanço:

Premissas econômicas e financeiras

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Taxa de juros anual	14,17%	12,78%
Inflação de longo prazo	6,50%	6,00%
Crescimentos dos custos pela idade (Aging Factor)	2,50% a.a.	2,50% a.a
Inflação médica (HCCTR)	2,50% a.a.	2,50% a.a

Premissas biométricas e demográficas

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Hipóteses sobre rotatividade	22,7%	22,7%
Tábua de mortalidade em geral	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválido	IAPB-1957	IAPB-1957
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Idade de aposentadoria	100% aos 62 anos	100% aos 62 anos
Percentual de empregados que optarão por permanecer no plano após aposentadoria/desligamento	23%	23%
Composição familiar antes da aposentadoria	90% dos participantes	90% dos participantes
Probabilidade de casados	Homens 4 anos mais velhos que as mulheres	Homens 4 anos mais velhos que as mulheres
Diferença de idade para os participantes ativos	Composição real do grupo familiar	Composição real do grupo familiar
Composição familiar após a aposentadoria	Composição real do grupo familiar	Composição real do grupo familiar

A análise de sensibilidade

O valor presente do passivo atuarial futuro pode mudar, dependendo das condições do mercado e premissas atuariais. Mudanças em uma das premissas atuariais relevantes, mantendo as outras premissas constantes, teriam afetado a obrigação de benefício definido conforme demonstrado abaixo:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
CiPBO(*) - taxa de desconto + 0,5%	(96)	(90)	(374)	(238)
CiPBO(*) - taxa de desconto - 0,5%	108	99	421	263
CiPBO(*) - Custo de saúde tendência de taxa +1,0%(*)	239	213	933	567
CiPBO(*) - Custo de saúde tendência de taxa - 1,0%	(190)	(176)	(741)	(468)

(*)CiPBO mudanças significativas no projeto de obrigação de benefício

21 Patrimônio líquido

Capital social

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas	9.905	9.905

	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas	26.815	26.815

Dividendos

Em reuniões realizadas em 23 e 24 Março de 2015 o Conselho Administrativo aprovou a continuação da política de dividendos definida em 2014, propondo a distribuição de um montante de cerca de 50% do lucro líquido da Companhia, desde que:

- A política de dividendos a não comprometa a política de crescimento da Companhia, seja através da aquisição de outras empresas, ou em razão de desenvolvimento de novos negócios.
- O Conselho de Administração considere que o pagamento de tal dividendo seja do interesse da Companhia e de acordo com as leis às quais a Companhia está sujeita.

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Valores reconhecidos como distribuições aos acionistas no período:		
Dividendo final pago referente ao exercício de 31 de dezembro de 2014 US\$0,408 (2013: US\$0,380) por ação	29.027	27.035
Dividendo final proposto referente ao exercício de 31 de dezembro de 2015 US\$0,50 (2014: US\$0,408) por ação	35.572	29.027

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora	30.184	28.604	105.120	95.756
Número médio de ações	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000
Lucro básico por ação (em centavos)	42,43	40,21	147,76	134,59
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias	74.093.000	73.968.000	74.093.000	73.968.000
Lucro diluído por ação (em centavos)	40,74	38,67	141,88	129,46

Reserva de capital

Reservas de capital são constituídas, principalmente, de receitas que, em períodos anteriores, foram requeridas por lei para serem transferidas para reservas de capital e outros lucros não disponíveis para distribuição, ágio na emissão de ações com o IPO e ganhos/perdas com aquisição e venda de participação de não controladores.

Reserva legal

O montante equivalente a 5% do lucro líquido anual da Companhia é destinado e classificado em conta específica denominada "Reservas de lucros" limitado a 20% do capital integralizado da Companhia. A companhia não reconhece qualquer reserva de lucro por já ter atingido 20% do capital integralizado.

Pagamento adicional de capital

O pagamento adicional de capital é originado da compra de participações minoritárias na Brasco e venda de ações para não controladores do Tecon Salvador.

Reserva para ajustes acumulados de conversão

A reserva para ajustes acumulados de tradução, é originada das diferenças de conversão nas operações com moeda funcional diferente do Dólar norte-americano.

22 Subsidiárias

Os detalhes das subsidiárias da Companhia no encerramento das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária	
		30 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Companhia controladora			
Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda.	Brasil	100%	100%
Vis Limited	Guernesei	100%	100%
WS Participações S.A.	Brasil	100%	100%
WS Participaciones S.A.	Uruguai	100%	100%
Wilson, Sons Administração de Bens Ltda	Brasil	100%	100%
Rebocagem			
Saveiros Camuyrano Serviços Marítimos S.A.	Brasil	100%	100%
Sobrare-Serveimar Ltda.(¹)	Brasil	-	100%
Wilson, Sons Operações Marítimas Especiais Ltda.(²)	Brasil	-	100%
Estaleiro			
Wilson, Sons Comércio. Indústria e Agência de Navegação Ltda.	Brasil	100%	100%
Wilson, Sons Estaleiro Ltda.	Brasil	100%	100%
Agenciamento marítimo			
Wilson, Sons Agência Marítima Ltda.	Brasil	100%	100%
Transamérica Visas Serviços de Despachos Ltda.	Brasil	100%	100%
Logística			
Wilson, Sons Logística Ltda.	Brasil	100%	100%
EADI Santo André Terminal de Carga Ltda.	Brasil	100%	100%
Consórcio EADI Santo André	Brasil	100%	100%
Allink Transportes Internacionais Ltda (³)	Brasil	50%	50%
Terminal portuário			
Brasco Logística Offshore Ltda.	Brasil	100%	100%
Tecon Rio Grande S.A.	Brasil	100%	100%
Tecon Salvador S.A.	Brasil	92,5%	92,5%
Wilport Operadores Portuários Ltda.	Brasil	100%	100%
Wilson, Sons Operadores Portuários Ltda. (²)	Brasil	-	100%
Brazilian Intermodal Complex S.A (⁴)	Brasil	-	100%

(¹) Em 1 de Dezembro de 2015, a Sobrare Serveimar Ltda foi incorporada pela Saveiros Camuyrano Serviços Marítimos S.A

(²) Em 1 de Dezembro a Wilson, Sons Operações Marítimas Especiais Ltda e a Wilson, Sons Operadores Portuários Ltda foram encerradas.

(³) O Grupo entende ter o controle da Allink Transportes Internacionais Ltda, mesmo possuindo apenas 50% das ações da empresa. Allink Transportes Internacionais Ltda controla 100% da Allink Serviços e Gerenciamento de Cargas Ltda.

(⁴) Em 1 de Setembro de 2015 a Brazilian Intermodal Complex S.A foi incorporada pela Brasco Logística Offshore Ltda.

O Grupo também possui 100% de participação em um fundo de investimentos exclusivo brasileiro chamado Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus. Esse fundo é administrado pelo Banco Itaú e suas políticas e objetivos são determinados pelo departamento de tesouraria do Grupo (Nota 14).

23 Negócios em conjunto

O Grupo tem as seguintes participações significativas em operações em conjunto e empreendimentos controlados em conjunto no final do período :

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária	
		31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Rebocagem			
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros ⁽¹⁾	Brasil	50%	50%
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos ⁽¹⁾	Brasil	50%	50%
Logística			
Porto Campinas. Logística e Intermodal Ltda ⁽¹⁾	Brasil	50%	50%
Offshore			
Wilson. Sons Ultratug Participações S.A. ⁽²⁾	Brasil	50%	50%
Atlantic Offshore. ⁽³⁾	Panamá	50%	50%

⁽¹⁾ Operação em conjunto.

⁽²⁾ Wilson, Sons Ultratug Participações S.A. controlada Wilson, Sons Offshore S.A. e Magallanes Navegação Brasileira S.A. Estas últimas duas empresas são empreendimentos controlados em conjunto indireto.

⁽³⁾ Atlantic Offshore S.A. controlada South Patagonia S.A. Esta empresa é um empreendimento controlado em conjunto indireto da Wilson, Sons Limited.

23.1 Operações conjuntas

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional das operações em conjunto listadas no quadro anterior.

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Ativos intangíveis	57	1	221	3
Imobilizado	2.448	2.399	9.559	6.373
Estoques	258	458	1.009	1.215
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	1.608	2.644	6.282	7.023
Caixa e equivalente de caixa	1.139	939	4.446	2.494
Total do ativo	5.510	6.441	21.517	17.108
Fornecedores e outras contas a pagar	(5.153)	(6.243)	(20.123)	(16.583)
Impostos diferidos passivos	(357)	(198)	(1.394)	(525)
Total do passivo	(5.510)	(6.441)	(21.517)	(17.108)
	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Receita	14.699	14.273	49.356	33.742
Despesa	(5.463)	(7.383)	(18.190)	(17.196)
Resultado Líquido	9.236	6.890	31.166	16.546

23.2 Empreendimentos controlados em conjunto

Os seguintes valores não são consolidados em demonstrações financeiras do Grupo, pois são consideradas como empreendimentos controlados em conjunto. A participação do Grupo em tais empreendimentos controlados em conjunto é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Receita	141.975	153.760	471.960	366.949
Custos de matéria-prima e bens de consumo	(4.835)	(6.098)	(15.904)	(14.346)
Despesa com pessoal	(40.226)	(47.959)	(132.209)	(113.127)
Depreciação e amortização	(35.460)	(35.273)	(118.285)	(70.489)
Outras despesas operacionais	(15.534)	(21.268)	(51.572)	(50.409)
Resultado na venda de imobilizado	(576)	-	(1.992)	-
Resultado operacional	45.344	43.162	151.998	118.578
Receitas financeiras	1.117	1.354	277	3.516
Despesas financeiras	(18.362)	(18.316)	(60.794)	(43.247)
Perdas cambiais na conversão	(15.799)	(4.807)	(46.654)	(13.049)
Lucro antes dos impostos	12.300	21.393	44.827	65.798
Imposto de renda e contribuição social	(2.613)	(7.213)	(10.406)	(19.402)
Lucro Líquido do período	9.687	14.180	34.421	46.396
Participação acionária	50%	50%	50%	50%
Resultado de equivalência	4.843	7.090	17.211	23.198
	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Outros ativos não circulantes	666.656	598.497	2.603.154	1.589.728
Imobilizado	2.041	2.140	7.970	5.684
Investimentos de longo prazo	835	1.566	3.261	4.160
Outros ativos circulantes	32.415	35.782	126.574	95.045
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-	79	-	210
Derivativos	1.635	1.367	6.384	3.631
Caixa e equivalentes de caixa	21.011	37.061	82.044	98.441
Total do Ativo	724.593	676.492	2.829.387	1.796.899
Empréstimos e financiamentos bancários	547.550	514.861	2.138.073	1.367.574
Outros passivos não circulantes	21.819	16.596	85.199	44.082
Fornecedores e outras contas a pagar	81.126	81.596	316.781	216.736
Patrimônio Líquido	74.098	63.439	289.334	168.507
Total do patrimônio líquido e do passivo	724.593	676.492	2.829.387	1.796.899

Garantias

Os financiamentos da Wilson Sons Offshore com o BNDES são garantidos pelo penhor dos PSV's financiados e, na maioria dos contratos, pela garantia corporativa da Wilson, Sons Administração e Comércio e Remolcadores Ultratug Ltda., cada uma garantindo 50% do saldo da dívida de sua subsidiária com o BNDES.

Os financiamentos da Magallanes Navegação Brasileira com o Banco do Brasil são garantidos pelo penhor dos PSV's financiados. O pacote de garantias também inclui uma carta de crédito de cessão fiduciária emitida pelo Banco de Crédito e Inversiones - Chile para parte do saldo da dívida, designação de contratos de longo-prazo da Petrobras e uma garantia corporativa emitida pela Inversiones Magallanes Ltda - Chile. Uma conta corrente restrita, contabilizada no grupo de investimentos de longo prazo, no valor de US\$2,0 milhões (R\$8,0 milhões) será mantida até a liquidação do financiamento.

O contrato de empréstimo que a Atlantic Offshore tem com DVB e Nord/LB para o financiamento do navio de apoio Offshore "Pardela" é garantido por um penhor sobre o navio, por ações da Atlantic Offshore e uma garantia corporativa da Wilson Sons de Administração e Comércio.

Ultratug Remolcadores LTDA, que é o parceiro no negócio, garante a outra metade do empréstimo.

Cláusulas restritivas

O empreendimento controlado em conjunto Magallanes Navegação Brasileira S.A. precisa cumprir com cláusulas financeiras específicas anualmente. Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia estava em conformidade com todas as cláusulas destes contratos de empréstimos.

Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a numerosas reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais aparentam ter pouco embasamento no mérito e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

O Grupo WSUT provisionou contingências relativas à causas trabalhistas num montante acumulado de US\$0,1 milhões (R\$0,3 milhões) (2014: nulo), cujas probabilidades de perda foram estimadas como prováveis.

Adicionalmente aos processos para os quais o Grupo reconhece provisão de contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US\$9,7 milhões (R\$37,8 milhões) (2014: US\$12,6 milhões (R\$33,4 milhões)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis.

A abertura das causas possíveis por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2015 US\$	31 de dezembro de 2014 US\$
Processos cíveis	1	2
Processos tributários	7.600	9.189
Processos trabalhistas	2.089	3.387
Total	<u>9.690</u>	<u>12.578</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

	31 de dezembro de 2015 R\$	31 de dezembro de 2014 R\$
Processos cíveis	5	5
Processos tributários	29.675	24.407
Processos trabalhistas	<u>8.157</u>	<u>8.998</u>
Total	<u><u>37.837</u></u>	<u><u>33.410</u></u>

Cobertura de seguro

A principal cobertura de seguros em vigor em 31 dezembro 2015 contratado pelo Grupo:

Risco	Objeto	Cobertura US\$	Cobertura R\$
<i>Maritime Hull</i>	<i>Platform Supply Vessels</i>	727.328	2.840.071

23.3 Investimentos em empreendimento controlado em conjunto

Os investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial estão demonstrados abaixo:

31 de dezembro de 2015									
	Moeda	Número de ações	Participação societária - %	Capital social	Patrimônio líquido ajustado da investida	Eliminação do lucro em contratos de construção	Resultado ajustado da investida	Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	Investimento
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	US\$	45.816.550	50,00	25.131	61.911	(37.499)	6.876	3.438	12.207
Atlantic Offshore S.A.	US\$	10.000	50,00	8.010	12.187	-	2.811	1.405	6.094
Total					<u>74.098</u>	<u>(37.499)</u>	<u>9.687</u>	<u>4.843</u>	<u>18.301</u>
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	R\$	45.816.550	50,00	45.817	241.747	(146.426)	25.612	12.806	47.666
Atlantic Offshore S.A.	R\$	10.000	50,00	18.345	47.587	-	8.809	4.405	23.796
Total					<u>289.334</u>	<u>(146.426)</u>	<u>34.421</u>	<u>17.211</u>	<u>71.462</u>
31 de dezembro de 2014									
	Moeda	Número de ações	Participação societária - %	Capital social	Patrimônio líquido ajustado da investida	Eliminação do lucro em contratos de construção	Resultado ajustado da investida	Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	Investimento
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	USD	45.816.550	50,00	25.131	54.063	(40.441)	10.991	5.496	6.811
Atlantic Offshore S.A.	USD	10.000	50,00	8.010	9.376	-	3.187	1.594	4.689
Total					<u>63.439</u>	<u>(40.441)</u>	<u>14.178</u>	<u>7.090</u>	<u>11.500</u>
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	BRL	45.816.550	50,00	45.817	143.602	(107.419)	38.709	19.356	18.093
Atlantic Offshore S.A.	BRL	10.000	50,00	18.345	24.905	-	7.684	3.842	12.453
Total					<u>168.507</u>	<u>(107.419)</u>	<u>46.393</u>	<u>23.198</u>	<u>30.546</u>

Abaixo a reconciliação do saldo de investimentos em empreendimento controlado em conjunto, incluindo o impacto do lucro reconhecido pelo empreendimento controlado em conjunto.

	Investimentos	
	US\$	R\$
Em 01 de janeiro de 2014	2.577	6.036
Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	7.090	23.198
Eliminação do lucro no contrato de construção	2.319	(907)
Derivativos	(486)	(1.192)
Ganho / (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	3.411
Em 31 de dezembro de 2014	11.500	30.546
Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	4.843	17.211
Eliminação do lucro no contrato de construção	1.472	4.749
Derivativos	486	1.192
Ganho / (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	17.764
Em 31 de dezembro de 2015	18.301	71.462

24 Arrendamento mercantil

O Grupo como arrendatário

Os pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacionais reconhecidos no resultado no ano foi de US\$ 4,8 milhões (R\$18,6 milhões) (2014: US\$ 8,9 milhões (R\$ 23,7 milhões)).

Em 31 de dezembro de 2015, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de leasing operacional canceláveis era de US\$8,1 milhões (R\$31,7 milhões) (2014: R\$12,0 milhões (R\$31,8 milhões)).

Os compromissos de arrendamento mercantil para terrenos e construções têm prazo de 5 anos e são reconhecidos como despesas de acordo com vencimento dos mesmos. Esses contratos de arrendamento mercantil operacionais representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande e entre Tecon Salvador e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e do Tecon Salvador em 2025. Ambos possuem a opção de renovar a concessão por no máximo mais 25 anos.

Com relação à opção de renovação de contrato de concessão do Tecon Rio Grande, a autoridade portuária de Rio Grande, em contrapartida aos investimentos realizados, garantiu à Companhia o direito de renovar o contrato, uma vez que o governo do Estado continua a ser a autoridade delegada da área, ou possui de outra legal, a propriedade da mesma.

Com relação ao Tecon Salvador, a Wilson, Sons solicitou a renovação em contrapartida a um projeto de investimento atualmente aguardando aprovação técnica e acordo contratual.

Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base em volumes mínimos previstos.

Os pagamentos garantidos do Tecon Salvador consistem em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga não armazenada em contêineres movimentada com base em volumes mínimos previstos.

No final do período, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil operacionais não canceláveis com os seguintes vencimentos:

	2015	2014	2015	2014
	US\$	US\$	R\$	R\$
No primeiro ano	15.655	23.268	61.130	61.804
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	51.660	78.072	201.722	207.375
Maior que cinco anos	47.751	82.614	186.458	219.439
Total	115.066	183.954	449.310	488.618

O Grupo como arrendador

O Grupo arrenda parte de ativos e maquinários relacionados a operações dedicadas, que foram descontinuadas no segmento de logística. No final do exercício, os pagamentos futuros mínimos de aluguel sob o regime de arrendamentos operacionais não canceláveis totalizavam US\$0,2 milhão (R\$0,5 milhão) (2014: nulo), a serem recebidos integralmente no prazo de um ano. Além disso, os aluguéis relacionados aos arrendamentos operacionais não canceláveis acima foram reconhecidos no resultado do exercício pelo valor de US\$0,9 milhão (R\$3,1 milhões) (2014: nulo).

25 Instrumentos financeiros e risco de crédito

a. Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em dívida (na qual inclui os empréstimos divulgados na Nota 15), caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo divulgados na Nota 14 e, patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora incluindo capital social, reservas e lucros acumulados, conforme divulgados na Nota 21.

b. Categorias dos instrumentos financeiros

	Valor Justo		Valor contábil	
	31 de	31 de	31 de	31 de
	dezembro	dezembro	dezembro	dezembro
	de 2015	de 2014	de 2015	de 2014
	US\$	US\$	US\$	US\$
Instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	90.401	85.533	90.401	85.533
Investimento de curto prazo	40.723	24.000	40.723	24.000
Contas a receber operacional	43.540	49.178	43.540	49.178
Outros recebíveis	80.636	98.154	80.636	98.154
	255.300	256.865	255.300	256.865
Instrumentos financeiros classificados como custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	363.755	395.185	363.755	395.185
Contas a pagar operacional	57.631	51.573	57.631	51.573
Outras contas a pagar	20.631	26.138	20.631	26.138
Total instrumentos financeiros classificados como custo amortizado	442.017	472.896	442.017	472.896
Instrumentos financeiros classificados como hedge de fluxo de caixa				
Derivativos	2.886	1.999	2.886	1.999
	444.903	474.895	444.903	474.895

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

	<u>Valor Justo</u>		<u>Valor contábil</u>	
	<u>31 de dezembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
	R\$	R\$	R\$	R\$
Instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	352.998	227.193	352.998	227.193
Investimento de curto prazo	159.015	63.749	159.015	63.749
Contas a receber operacional	170.016	130.627	170.016	130.627
Outros recebíveis	314.867	260.716	314.867	260.716
	<u>996.896</u>	<u>682.285</u>	<u>996.896</u>	<u>682.285</u>
Instrumentos financeiros classificados como custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	1.420.390	1.049.690	1.420.390	1.049.690
Contas a pagar operacional	225.038	136.988	225.038	136.988
Outras contas a pagar	80.560	69.428	80.560	69.428
Total instrumentos financeiros classificados como custo amortizado	1.725.988	1.256.106	1.725.988	1.256.106
Instrumentos financeiros classificados como hedge de fluxo de caixa				
Derivativos	11.268	5.309	11.268	5.309
	<u>1.737.256</u>	<u>1.261.415</u>	<u>1.737.256</u>	<u>1.261.415</u>

c. Objetivos do gerenciamento de risco financeiro

O departamento de Operações Estruturadas do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações. Um comitê de risco financeiro foi estabelecido e se reúne periodicamente para avaliar os riscos financeiros e decidir sobre minimização de risco baseados em diretrizes estabelecidas na política de risco financeiro do grupo.

Estes riscos incluem risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo principal é manter um mínimo de exposição a esses riscos, utilizando instrumentos financeiros, avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez. O Grupo pode operar com derivativos e outros instrumentos financeiros somente com objetivo de proteção (*hedge*).

d. Gerenciamento do risco de câmbio

Os fluxos de caixa operacionais estão sujeitos à variação de moeda, pois estão parcialmente denominados em Real. Essas proporções variam de acordo com as características de cada negócio.

Parte dos fluxos de caixa dos investimentos em ativos fixos também são denominados em Real. Esses investimentos estão sujeitos a variações de moeda entre a fixação do preço de compra de bens ou contratação de serviços e o pagamento efetivo desses bens e serviços. Os recursos e suas aplicações são monitorados com o intuito de confrontar o fluxo de caixa de moeda e a data de vencimento.

O Grupo possui parte de seus contratos de dívida e saldos de caixa e equivalentes de caixa atrelados ao Dólar norte-americano e ao Real.

Em termos gerais, para o fluxo de caixa operacional, o Grupo procura neutralizar o risco cambial através de ativos (contas a receber) e passivos (pagamentos) correspondentes. Além disso, o Grupo busca gerar um excedente de caixa operacional na mesma moeda em que o serviço da dívida de cada negócio é denominado.

Os saldos desses ativos e passivos monetários em moeda estrangeira no encerramento das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

	Ativos		Passivos	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
	US\$	US\$	US\$	US\$
Transações em dólar	370.096	239.578	315.553	140.120

	Ativos		Passivos	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
	R\$	R\$	R\$	R\$
Transações em Real	1.445.151	636.367	1.232.171	372.187

Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A análise de sensibilidade apresentada nos quadros seguintes, que se refere à posição em 31 de dezembro de 2015, estima os impactos da desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano. A análise foi baseada em um cenário de referência, representado pelo valor contábil das operações, considerando a PTAX de 31 de dezembro de 2015. Assim, três cenários foram elaborados: o cenário mais provável (provável) e dois possíveis cenários de deterioração de 25% (possível) e 50% (remoto) na taxa de câmbio. O Grupo utiliza o relatório Focus publicado pelo Banco Central do Brasil para parametrizar o cenário provável.

31 de dezembro de 2015

Taxas de câmbio (i)						
		Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)		
		R\$4,30 / US\$1,00	R\$5,38 / US\$1,00	R\$6,45 / US\$1,00		
Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total dos ativos	R\$	370.096	Efeito do câmbio	(34.014)	(101.231)	(146.042)
Total dos passivos	R\$	315.553	Efeito do câmbio	<u>29.001</u>	<u>86.312</u>	<u>124.519</u>
Resultado líquido				<u>(5.013)</u>	<u>(14.919)</u>	<u>(21.523)</u>
Operação	Risco	Montante em Reais	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total dos ativos	R\$	1.445.151	Efeito do câmbio	(132.818)	(395.287)	(570.265)
Total dos passivos	R\$	1.232.171	Efeito do câmbio	<u>113.243</u>	<u>337.031</u>	<u>486.222</u>
Resultado líquido				<u>(19.575)</u>	<u>(58.256)</u>	<u>(84.043)</u>

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 22 de janeiro de 2016.

31 de dezembro de 2014

Taxas de câmbio (i)						
		Cenário provável	Cenário possível (25%)		Cenário remoto (50%)	
		R\$2,80 / US\$1,00	R\$3,50 / US\$1,00		R\$4,20 / US\$1,00	
Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total dos ativos	R\$	239.578	Efeito do câmbio	(12.304)	(57.758)	(88.062)
Total dos passivos	R\$	140.120	Efeito do câmbio	<u>7.196</u>	<u>33.781</u>	<u>51.504</u>
			Resultado líquido	<u>(5.108)</u>	<u>(23.977)</u>	<u>(36.558)</u>
Operação	Risco	Montante em Reais	Resultado	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Total dos ativos	R\$	636.367	Efeito do câmbio	(32.682)	(153.420)	(233.912)
Total dos passivos	R\$	372.187	Efeito do câmbio	<u>19.115</u>	<u>89.728</u>	<u>136.807</u>
			Resultado líquido	<u>(13.567)</u>	<u>(63.692)</u>	<u>(97.105)</u>

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 23 de janeiro de 2015.

e. Gerenciamento do risco da taxa de juros

A maioria dos empréstimos do Grupo é vinculado a taxas fixas. A maior parte dos empréstimos a taxa fixa do Grupo são como o FMM.

Outros empréstimos são expostos a taxas flutuantes, como segue:

- TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo no Brasil) para financiamentos em Reais por meio de linha de crédito FINAME para operações portuárias e operações logísticas;
- DI (Taxa de Juros Brasileira Interbancário) para financiamentos em Reais para operações de logística e,
- Libor - semestral (Taxa Interbancária do Mercado de Londres) para financiamentos denominados em Dólar norte-americano para operações portuárias (Eximbank).

Os investimentos denominados em Real rendem taxas de juros correspondentes à variação diária de DI para títulos privados emitidos e/ou "Selic-Over" para títulos do governo. Os investimentos em Dólares norte-americanos são parte em depósitos a prazo, com vencimentos em curto prazo.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

O Grupo não contabiliza nenhum ativo financeiro ou taxa de juros passiva pelo seu valor justo através do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de emissão do relatório não mudaria o resultado. O Grupo utiliza duas fontes de informação importantes para estimar o cenário provável, a BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) e Bloomberg.

A análise seguinte compreende uma eventual variação das receitas ou despesas associadas com as operações e cenários apresentados sem considerar seus valores justos.

31 de dezembro de 2015						
Libor(i) e CDI(ii) e TJLP						
Operação			Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%	
Empréstimos - Libor			1,03%	1,29%	1,55%	
Empréstimos - CDI			15,20%	19,00%	22,80%	
Empréstimos -TJLP			7,50%	9,38%	11,25%	
Investimentos - Libor			1,04%	1,30%	1,56%	
Investimentos - CDI			15,20%	19,00%	22,80%	
				Cenário Possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Empréstimo Libor	Libor	69.830	Juros	(239)	(362)	(485)
Empréstimo - TJLP	TJLP	25.329	Juros	-	(303)	(601)
Empréstimo - Fixo	Não existe	<u>268.596</u>	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		<u>363.755</u>		<u>(239)</u>	<u>(665)</u>	<u>(1.086)</u>
Investimentos	Libor	43.639	Resultado	-	108	217
Investimentos	CDI	<u>80.387</u>	Resultado	1.420	4.650	7.880
Total dos investimentos		<u>124.026</u>		<u>1.420</u>	<u>4.758</u>	<u>8.097</u>
			Efeito líquido	<u>1.181</u>	<u>4.093</u>	<u>7.011</u>
				Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Operação	Risco	Montante em Reais	Resultado	provável	Possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Empréstimo Libor	Libor	272.673	Juros	(933)	(1.414)	(1.895)
Empréstimo - TJLP	TJLP	98.904	Juros	-	(1.183)	(2.348)
Empréstimo - Fixo	Não existe	<u>1.048.813</u>	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		<u>1.420.390</u>		<u>(933)</u>	<u>(2.597)</u>	<u>(4.243)</u>
Investimentos	Libor	170.403	Resultado	-	423	847
Investimentos	CDI	<u>313.894</u>	Resultado	5.543	18.156	30.769
Total dos investimentos		<u>484.297</u>		<u>5.543</u>	<u>18.579</u>	<u>31.616</u>
			Efeito líquido	<u>4.610</u>	<u>15.982</u>	<u>27.373</u>

- (i) Fonte de Informação: Bloomberg
(ii) Fonte de Informação: BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros)

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 31 de dezembro de 2015 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes. Os cenários expressam a diferença entre a taxa dos cenários e a taxa real.

O mix da taxa de juros de investimentos é 37,28% Libor e 62,72% CDI.

31 de dezembro de 2014						
Libor(i) e CDI(ii) e TJLP						
Operação				Cenário provável	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
Empréstimos - Libor				0,62%	0,78%	0,93%
Empréstimos - CDI				12,40%	15,50%	18,60%
Empréstimos -TJLP				5,50%	6,88%	8,25%
Investimentos - Libor				0,62%	0,78%	0,93%
Investimentos - CDI				12,40%	15,50%	18,60%

Operação	Risco	Montante em Dólares	Resultado	Cenário provável	Cenário Possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Empréstimo Libor	Libor	83.564	Juros	(177)	(272)	(366)
Empréstimo - CDI	CDI	12.233	Juros	(58)	(170)	(280)
Empréstimo - TJLP	TJLP	30.858	Juros	-	(278)	(553)
Empréstimo - Fixo	Não existe	268.530	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		395.185		(235)	(720)	(1.199)
Investimentos	Libor	39.206	Resultado	44	106	168
Investimentos	CDI	65.777	Resultado	829	2.823	4.816
Total dos investimentos		104.983		873	2.929	4.984
			Efeito líquido	638	2.209	3.785

Operação	Risco	Montante em Reais	Resultado	Cenário provável	Cenário Possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Empréstimo Libor	Libor	221.963	Juros	(471)	(722)	(973)
Empréstimo - CDI	CDI	32.493	Juros	(154)	(451)	(743)
Empréstimo - TJLP	TJLP	81.965	Juros	-	(739)	(1.469)
Empréstimo - Fixo	Não existe	713.269	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		1.049.690		(625)	(1.912)	(3.185)
Investimentos	Libor	104.139	Resultado	116	281	447
Investimentos	CDI	174.717	Resultado	2.203	7.498	12.792
Total dos investimentos		278.856		2.319	7.779	13.239
			Efeito líquido	1.694	5.867	10.054

(i) Fonte: Bloomberg

(ii) Fonte: BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros)

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 31 de dezembro de 2014 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes. Os cenários expressam a diferença entre a taxa do cenários e a taxa real.

O mix da taxa de juros de investimentos é 37,24% Libor e 62,66% CDI.

Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo pode ter contratos de derivativos para gerenciar os riscos decorrentes de flutuações nas taxas de juros. Todas essas operações são realizadas dentro dos limites definidos pelo Comitê de Gestão de Riscos. Geralmente, o Grupo procura aplicar *hedge accounting*, a fim de gerir a volatilidade nos lucros ou prejuízos.

O Grupo utiliza hedge de fluxo de caixa para limitar sua exposição que pode resultar da variabilidade das taxas de juros flutuantes. Em 16 de setembro de 2013, sua subsidiária Tecon Salvador, celebrou um contrato de *swap* de taxa de juro com um valor inicial nominal de US\$74,4 milhões para cobrir uma parte de sua dívida de taxa flutuante com o IFC. Em 31 de dezembro de 2015 o valor nominal foi de US\$58,4 milhões, equivalente ao montante da dívida nesta data. Este *swap* converte a taxa de juros flutuantes com base na Taxa Interbancária do Mercado de Londres, ou LIBOR, em juros de taxa fixa e expira em derivados de março 2020. Os derivativos foram firmados com o Santander Brasil como contraparte, cujo rating de crédito foi AAA, em 31 de dezembro de 2015, de acordo com a Standard & Poor's brasileiro escala de classificação local.

Tecon Salvador é obrigado a pagar à contraparte um fluxo de pagamentos de juros fixos a taxas fixas de 0,553% até 4,250%, de acordo com o contrato de programação, e por sua vez, recebe pagamentos de juros variáveis baseados na LIBOR semestral. As receitas líquidas ou pagamentos do *swap* são registados como despesa financeira.

	US\$	R\$
	Saídas	Efeito Líquido
No primeiro ano	(1.339)	(5.228)
No segundo ano	(482)	(1.881)
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	(1.065)	(4.159)
Após cinco anos	-	-
	(2.886)	(11.268)
Valor justo	(2.886)	(11.268)

Valor Justo

O valor justo do *swap* foi estimado com base na curva de rendimento em 31 de dezembro de 2015, e representa o seu valor contábil. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo da taxa de juros *swap* em outros passivos não circulantes foi de US\$2,9 milhões; e o saldo em outros resultados abrangentes acumulados no balanço patrimonial consolidado foi de US\$3,8 milhões. A variação líquida no valor justo do *swap* de taxa de juros registrados como outros resultados abrangentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi uma perda depois de impostos de US\$1,5 milhões.

31 de dezembro de 2015	Valor Nominal US\$	Maturidade	US\$ Valor justo	R\$ Valor justo
Ativo financeiro				
Swap de taxa de juros	58.400	Mar/2020	<u>(2.886)</u>	<u>(11.268)</u>
Total			<u><u>(2.886)</u></u>	<u><u>(11.268)</u></u>

Análise de Sensibilidade para Derivativos

Esta análise é baseada nas variações da taxa de juros Libor semestral que o Grupo considera razoavelmente possível no final do período de divulgação. A análise assume que todas as outras variáveis, em especial as taxas de câmbio estrangeira, permaneçam constantes e ignora qualquer impacto na previsão de vendas e compras. Três cenários foram elaborados: o cenário provável (Provável) e dois possíveis cenários de redução de 25% (Possível) e 50% (Remoto) da taxa de câmbio. Mesmo que o Grupo tenha que pagar ajustes em fixações futuras, o contrato de *swap* assegura que o montante total de juros que o Grupo irá pagar é igual à taxa acordada. Neste caso, em ambos os cenários, o risco associado em 31 de dezembro de 2015 é de US\$2,9 milhões (R\$11,3 milhões).

Hedge de Fluxo de caixa

O Grupo procura aplicar a contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*), a fim de gerir a volatilidade no resultado. Como tal, o *swap* é contabilizado como ativo ou passivo, na consolidação do balanço, a valor justo. O *swap* é designado e qualificado como *hedge* de fluxo de caixa. A parcela efetiva de mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Qualquer parcela ineficaz de mudança no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o instrumento de *hedge* deixa de cumprir os critérios de contabilização de operações de *hedge*, expira ou é vendido, terminado ou exercido, ou a designação é revogada, o modelo de contabilização de operações de *hedge* (*hedge accounting*) é descontinuado prospectivamente quando não há mais expectativa de que a transação prevista ocorra, então o saldo o patrimônio líquido é reclassificado para o resultado.

Na designação inicial do derivativo como um instrumento de *hedge*, o Grupo documenta formalmente a relação entre o instrumento de *hedge* e do objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gestão de risco e estratégia na execução da operação de *hedge* e o risco coberto, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a eficácia da relação de *hedge*. O Grupo faz uma avaliação, tanto no início do contrato, como sobre uma base contínua, analisando se os instrumentos de *hedge* serão altamente eficazes na compensação das mudanças no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos objetos de *hedge* atribuíveis ao risco coberto, e se os resultados reais de cada cobertura estão dentro do intervalo de 80 - 125 por cento.

Segundo esta metodologia, o *swap* foi considerado altamente eficaz para o período findo em 31 de dezembro de 2015. Não houve inefetividade do *hedge* reconhecido no resultado do período findo em 31 de dezembro de 2015.

f. Gerenciamento do risco de liquidez

O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, limites de crédito e reservas de captações monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real, procurando adequar permanentemente os prazos dos ativos e passivos financeiros.

Risco de Liquidez é o risco em que o Grupo encontrará dificuldades em cumprir com obrigações associadas ao seu passivo financeiro que estão estabelecidos para pagamentos em dinheiro ou outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo em administrar liquidez visa assegurar que o Grupo sempre tenha liquidez suficiente para cumprir obrigações que expiram sob condições de tensão ou normais, sem causar perda inaceitável ou risco de dano à reputação do Grupo.

Normalmente, o Grupo assegura que tem dinheiro suficiente para cumprir as despesas operacionais esperadas, incluindo o cumprimento das obrigações financeiras. Esta prática exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, tais como desastres naturais.

Os seguintes quadros detalham o vencimento do saldo do Grupo para passivos financeiros não derivativos. Os quadros abaixo foram elaborados considerando os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros baseados nas datas mais recentes nas quais o Grupo pode ser requerido a pagar. Os quadros incluem tanto os juros como o principal dos fluxos de caixa.

	Média ponderada das taxas de juros %	Menor que 12 meses US\$	1-5 anos US\$	Maior que 5 anos US\$	Total US\$
31 de dezembro de 2015					
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,22%	17.292	68.460	9.407	95.159
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	2,91%	24.198	79.767	164.631	268.596
		41.490	148.227	174.038	363.755
<hr/>					
	Média ponderada das taxas de juros %	Menor que 12 meses R\$	1-5 anos R\$	Maior que 5 anos R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2015					
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,22%	67.523	267.323	36.731	371.577
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	2,91%	94.487	311.472	642.854	1.048.813
		162.010	578.795	679.585	1.420.390
<hr/>					
	Média ponderada das taxas de juros %	Menor que 12 meses US\$	1-5 anos US\$	Maior que 5 anos US\$	Total US\$
31 de dezembro de 2014					
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	2,93%	28.592	79.200	18.863	126.655
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	2,98%	22.603	81.114	164.813	268.530
		51.195	160.314	183.676	395.185
<hr/>					

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

31 de dezembro de 2014	Média ponderada das taxas de juros %	Menor que 12 meses R\$	1-5 anos R\$	Maior que 5 anos R\$	Total R\$
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	2,93%	75.946	210.371	50.104	336.421
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	2,98%	60.038	215.455	437.776	713.269
		<u>135.984</u>	<u>425.826</u>	<u>487.880</u>	<u>1.049.690</u>

g. Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados líquidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A valorização da provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução de recuperação dos fluxos de caixa.

O Grupo aplica seu excedente de caixa em títulos públicos e privados de acordo com as normas aprovadas pela Administração, que seguem a política do Grupo para concentração de risco de crédito. As aplicações com risco de crédito privado são feitas apenas em instituições financeiras de primeira linha.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas pela Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

	Nota	US\$		R\$	
		31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Caixa e equivalentes de caixa	14	90.401	85.533	352.998	227.193
Investimentos de curto prazo	14	40.723	24.000	159.015	63.749
Contas a receber operacional	13	43.540	49.178	170.016	130.627
Outros recebíveis	13	80.636	98.154	314.867	260.716
Exposição ao risco de crédito		<u>255.300</u>	<u>256.865</u>	<u>996.896</u>	<u>682.285</u>

h. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 por valores compatíveis com os praticados pelo valor justo nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e confirma de que suas aplicações financeiras de curto prazo, estão sendo ajustadas a mercado corretamente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento é requerido para a interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada.

IFRS 7 estabelece uma hierarquia de valor justo que prioriza as entradas para técnicas de avaliação utilizadas para mensurar o valor justo. A hierarquia dá a máxima prioridade à preços cotados não ajustados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (mensurações Nível 1) e menor prioridade para mensurações que envolvem transações relevantes não observáveis (mensurações Nível 3). Os três níveis de hierarquia do valor justo são as seguintes:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras transação além dos preços cotados incluídos no Nível 1 que são transação para o ativo ou passivo, seja diretamente (exemplo: preços) ou indiretamente (exemplo: derivados dos preços).
- Nível 3: transação para o ativo ou passivo que não são baseados em dados de mercado relevantes (transações não relevantes).

Não haviam valores relacionados aos níveis 1 e 3 em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014. A tabela abaixo demonstra os instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo.

	Hierarquia do valor justo	
	Nível 2	Nível 2
	US\$	R\$
31 December 2015		
Investimentos a curto prazo	40.723	159.015
Caixa e equivalente de caixa	90.401	352.998
Derivativos	(2.886)	(11.268)
Benefício pós emprego	(1.308)	(5.108)
Empréstimos bancários	(363.755)	(1.420.390)
	(236.825)	(924.753)
31 December 2014		
Investimentos a curto prazo	24,000	63,749
Caixa e equivalente de caixa	85,533	227,193
Derivativos	(1,999)	(5,309)
Benefício pós emprego	(1,570)	(4,171)
Empréstimos bancários	(395,185)	(1,049,690)
	(289,221)	(768,228)

i. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado consistentes aos saldos contábeis.

Investimentos

O valor registrado dos investimentos de curto prazo e longo prazo se aproxima do seu valor justo.

Contas a receber e outros recebíveis/ contas a pagar

A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber e outros recebíveis e contas a pagar está próximo ao seu valor justo.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos financiamentos foi calculado com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuros e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. As mensurações de valor justo reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas são agrupadas em níveis, baseadas no grau em que cada valor justo é observável.

O valor justo para os contratos do BNDES, BB, IFC, Finimp e Eximbank é similar aos respectivos saldos contábeis uma vez que não existem instrumentos similares com datas de vencimento e taxas de juros comparáveis.

26 Transações com partes relacionadas

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas, controladas em conjunto, outras partes relacionadas e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

	(Ativo) Passivo circulante US\$	Receitas US\$	Despesas US\$
Joint ventures:			
1. Allink Transportes Internacionais Ltda.	(12)	36	-
2. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	130	149	-
3. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	1.767	183	2
4. Wilson Sons Ultratug and subsidiaries	1.927	20.438	-
5. Intermarítima.	2.940	1.370	-
Outros:			
6. Gouvêa Vieira Advogados	-	-	92
7. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	221
	<u>6.752</u>	<u>22.176</u>	<u>315</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>6.752</u>	<u>22.176</u>	<u>315</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>31.539</u>	<u>6.193</u>	<u>385</u>

Wilson Sons Limited
Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
com relatório dos Auditores Independentes

	(Ativo) Passivo circulante R\$	Receitas R\$	Despesas R\$
Joint ventures:			
1. Allink Transportes Internacionais Ltda.	(47)	121	-
2. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	508	445	-
3. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	6.900	704	8
4. Wilson Sons Ultratug and subsidiaries	7.525	70.778	-
5. Intermarítima.	11.480	5.351	-
Outros:			
6. Gouvêa Vieira Advogados	-	-	242
7. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	581
Em 31 de dezembro de 2015	<u>26.366</u>	<u>77.399</u>	<u>831</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>83.772</u>	<u>15.417</u>	<u>906</u>

1. Allink Transportes Internacionais Ltda., é controlada em 50% pelo Grupo e aluga armazém de terminal do Grupo.
- 2-3. As transações com *Joint Ventures* estão divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação.
4. Empréstimos *Intercompany* com Wilson Sons Ultratug (taxa de juros - 0,3% a.m., sem vencimento) e contas a pagar da Wilson Sons Offshore e Magallanes para Wilson Sons Estaleiros, relativos a montantes proporcionais da construção de embarcações que não são eliminados na consolidação.
5. A Intermarítima tem participação de 7,5% no Tecon Salvador em contratos de serviços de terminal em condições normais de mercado. Intermarítima tem empréstimos à taxa de juros de CDI adiantados da Wilson Sons Limited, garantido pela participação Intermarítimas no Tecon Salvador.
6. Dr. J. F. Gouvêa Vieira é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados
7. O Sr. C. M. Marote é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Ltda. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Ltda. por seus serviços de consultoria prestados para o segmento de rebocagem

A Companhia adotou a política de compensação de ativos e passivos no Grupo de transações de partes relacionadas.

27 Notas referentes às demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Lucro antes dos impostos	71.083	72.059	241.487	201.039
Menos: Receita de Investimento	(12.583)	(10.317)	(41.977)	(24.559)
Mais: Variação Ganhos/Perdas sobre conversão	15.806	16.720	51.584	33.133
Menos: Resultado de equivalência patrimonial	(4.843)	(7.090)	(17.211)	(23.198)
Mais: Despesas financeiras	45.403	23.607	149.707	57.902
Resultado operacional das operações	114.866	94.979	383.590	244.317
Ajustes:				
Despesa de depreciação e amortização	53.213	65.119	174.787	128.088
(Ganho) perda na alienação e redução ao valor recuperável de bens do ativo imobilizado	1.294	(326)	4.966	(1.709)
Reversão do pagamento baseados em ações	3.314	(713)	11.058	(1.491)
Benefício pós emprego	149	330	515	785
(Aumento) decréscimo das provisões	(2.088)	5.713	(6.971)	18.933
Fluxo de caixa operacional antes das variações do capital de giro	170.748	165.102	567.945	388.923
(Aumento) decréscimo de estoques	4.175	(3.370)	13.939	(7.935)
(Aumento) decréscimo de contas a receber de clientes e outros recebíveis	15.838	21.453	52.963	50.515
(Decréscimo) de contas a pagar	(5.419)	(18.670)	(17.564)	(43.962)
(Decréscimo) de outros ativos de longo prazo	5.988	(1.629)	19.992	(3.836)
Caixa gerado por operações	191.330	162.886	637.275	383.705
Impostos de renda pagos	(22.690)	(29.518)	(74.697)	(62.939)
Juros pagos - Empréstimos	(13.296)	(11.924)	(44.150)	(27.971)
Juros pagos - Leasing	(341)	(470)	(1.145)	(1.104)
Juros pagos - Outros	(510)	(3.014)	(1.914)	(6.972)
Caixa líquido de atividades operacionais	154.493	117.960	515.369	284.719

Transações que não afetam o caixa

Durante o período, o Grupo utilizou-se de investimentos e atividades de financiamento que não estão refletidas na demonstração do fluxo de caixa:

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Adições de ativo				
Aquisição de equipamentos através de leasing	402	529	1.159	1.198
Aquisição de equipamentos no Tecon Rio Grande através de empréstimos	-	226	-	600
Juros capitalizados	1.470	1.046	5.223	2.433
Liquidação de impostos				
Compensação de impostos	(2.440)	(2.550)	(8.146)	(6.004)
Compensação de impostos através de imposto diferido transferido para imposto corrente	-	(3.859)	-	(12.115)

28 Remuneração dos executivos

A remuneração dos diretores, que são os executivos do Grupo, está apresentada a seguir, agregada por categorias:

	2015 US\$	2014 US\$	2015 R\$	2014 R\$
Benefícios salariais de curto prazo	8.684	11.739	27.870	31.181
Benefícios pós-emprego e encargos sociais	1.173	1.503	3.866	3.992
Opção de ações	3.314	3.066	7.893	7.453
Pagamento baseado em ações	-	7.118	-	16.881
Provisão baseado em ações	-	(3.780)	-	(8.836)
Total	<u>13.171</u>	<u>19.646</u>	<u>39.629</u>	<u>50.671</u>

29 Cobertura de Seguros

As principais coberturas de seguros em vigor em 31 de Dezembro de 2015 contratadas pelo Grupo:

Tipo de Risco	Objeto	Cobertura US\$	Cobertura R\$
Administradores e diretores	Responsabilidade civil dos administradores	12.805	50.000
Cascos marítimos	Rebocadores	196.888	768.807
RC Marítimo	RC Proteção e responsabilidade cível (armadores) (*)	7.600.000	29.676.480
RC Operadores portuários	RC Operador Portuário (incluindo bens móveis e imóveis), Terminais (incluindo bens móveis e imóveis) operações logísticas	80.000	312.384
Risco - Construtor	Construção Naval	115.791	452.140
Propriedade (Multiline)	Prédios, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas	30.731	120.000
RC Reparador Naval	Responsabilidade civil para reparo em embarcações de terceiros	<u>1.280</u>	<u>5.000</u>
Total		<u>8.037.495</u>	<u>31.384.811</u>

*Limite disponível para todos os membros do clube P&I.

30 Eventos subsequentes

Em 2 de Fevereiro de 2016 o Grupo, através de suas subsidiárias, concluiu a aquisição de 7,5% das ações do Tecon Salvador S.A do acionista minoritário a um preço de US\$4,73 milhões (R\$18,83 milhões), sendo US\$1,89 milhões em espécie (R\$7,50 milhões), e quitação da dívida no total de US\$2,85 milhões (R\$11,33 milhões). A transação também considera US\$0,75 milhões (R\$3,00 milhões), que está condicionada a eventos contratuais futuros. Em função dessa alteração, a Wilson Sons passa a deter 100% das ações da subsidiária.

31 Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 20 de Março de 2016.

Declaração da administração

Em conformidade com o artigo 25, inciso V da Instrução CVM 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores da WILSON SONS LTD, uma Companhia de capital aberto, registrada no Ministério brasileiro da Fazenda sob o CNPJ 05.721.735/0001-28, com sede em Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton HM 11 - Bermudas, declara que reviram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras e com o relatório dos auditores independentes.